

O GLOBO
SPORTIVO

Nº 340

SE EU PUDESSE ESCO-
HERIA PARA O RIO.
DIZEM QUE É UMA CIDADE
MARAVILHOSA.

TENS DE
IR PARA
BUENOS-AIRES!

ELA
DEVIA
SER MINHA!

COMO ES
GUAPO EL
BRASILEÑO!

ES DE LA
PONTIÑA!

BIBI FILHA N. UGAR
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

E EU
QUE PODIA
TER FICADO
COM ELA PARA
MIM.

ARGENTINA

BRASIL

CHILE

MISS 1º
LUGAR

MOLAS

HAY!
YO CON UNO DE
USTEDES ME
QUEDO!

UMA
BALEIA!

NÃO QUERO
NADA COM
ELA!

ELA TEM
DE PASSAR
PRIMEIRO POR
CIMA DO MEU
CADAVER!

MISS ULTIMO
LUGAR

BOLIVIA
COLOMBIA
ECUADOR

O Globo Sportivo

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50. Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00 — semestral, Cr\$ 15,00.

O SCRATCH SUL-AMERICANO



Jayme, que forma no scratch sul-americano, assinando a súmula

Agora que se encerrou o Campeonato Sul-Americano Extra, promovido pela Federação Chilena de Football torna-se oportuno revelar o resultado de uma "enquete" procedida pelo nosso enviado especial ao certame de Santiago no sentido de apurar quais os valores individuais que mais se destacaram na jornada internacional. No início do torneio o mesmo inquérito foi realizado e com um resultado diferente. Explica-se: os principais teams apenas haviam estreado e muitos cracks dotados de recursos excepcionais de técnica, não tinham tido oportunidade de evidenciar suas reais possibilidades. A seleção, feita agora, portanto, adquire maior valor.

Segundo as opiniões de jornalistas argentinos, chilenos, uruguaios e brasileiros, o scratch sul-americano deveria ser o seguinte:

Livingstone (chileno); Domingos e Barrera (chileno); Sosa (argentino), Peruca (argentino) e Jayme; Tesourinha, Mendez (argentino), Heleno, Martino e Loustau (ala esquerda da Argentina)

ou Jair e Ademir. Os nove primeiros foram escolhidos por unanimidade, havendo dúvidas apenas quanto à ala esquerda, de vez que as duplas argentina e brasileira foram situadas no mesmo nível.

E' interessante observar que o Brasil contribui com maior número de elementos para o scratch: quatro ou seis; em segundo vem a Argentina com três ou cinco e os chilenos com dois.

Todos os jornalistas foram acordes em considerar Domingos, Heleno, Jair, Ademir e Jayme como uma das grandes atrações do campeonato.

QUAL O MAIOR TENISTA DA BRASIL?

Por ALVARO OSORIO

Como presidente da Federação de Tennis do Rio de Janeiro e propugnador do tennis há muitos anos, vejo com satisfação a iniciativa do O GLOBO SPORTIVO, procurando incentivar a propagação desse esporte.

Julgo muito interessante toda e qualquer divulgação que se faça em torno do tennis. O esporte branco é um exercício salutar que bem aprimora o físico, aperfeiçoando-o, como também o espírito, pelos ensinamentos educativos que transmite, exigindo uma boa conduta moral.

Quais os tenistas brasileiros que formem melhores golpes?

Golpes: Direita — Alcides Procopio. Golpe violento e seguro (Undercot).

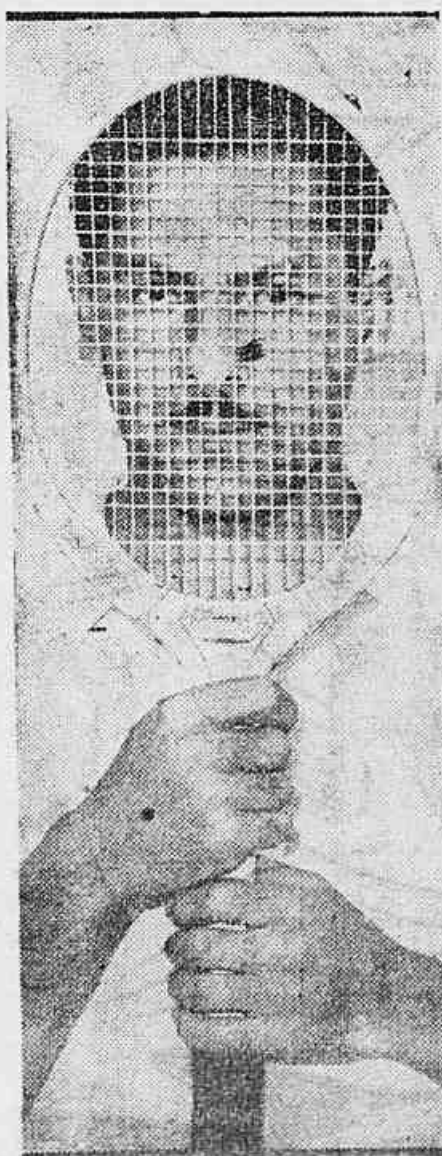
Golpe: Esquerda — Armando Vieira. Técnica perfeita (Plano biltado Undercot).

Golpe: Serviço — Manoel Fernandes. Execução ótima do slice e american twist.

Golpe: Esmache — Manoel Fernandes. Violento e colocado (slice).

Golpe: Voleio — Jorge Salomão. Seguro pelo efeito dado e rápido pelo "timing".

Golpe: "Passing shot" — Rie. Pernambuco. Tão eficiente que levou Cochet ao 5.º sett.



Jorge Salomão, que na opinião de Alvaro Osorio possui o melhor voleio

Começa dia 1.º de Março

Preços de Liquidação

A maior oportunidade de fazer boas compras com economia porque os Magasins A EXPOSIÇÃO que já vendem normalmente pelos menores preços do Rio Nas **OFERTAS DE VERÃO** - venderão ainda mais barato... baraiissimo... por preços de liquidação.

AVENIDA
(SÓ PARA HOMENS)
ESO. SÃO JOSÉ

CARIOCA
(SÓ PARA SENHORAS)
LARGO DA CARIOCA

Seja dos primeiros a comprar no dia 1.º nos magasins

A Exposição

Onça todos os domingos na Radio GLOBO às 21,35: "A Exposição informa"

O HISTORICO DO JOGO BRASIL E CHILE

A estatística dos sete jogos disputados entre as seleções do Brasil e do Chile revela o seguinte:

- 1916 — Em Buenos Aires — Brasil 1 x Chile 1.
- 1917 — Em Montevideu — Brasil 5 x Chile 0.
- 1919 — No Rio de Janeiro — Brasil 6 x Chile 0.
- 1922 — No Rio de Janeiro — Brasil 1 x Chile 1.
- 1929 — Em Vina del Mar — Brasil 1 x Chile 0.
- 1937 — Em Buenos Aires — Brasil 6 x Chile 1.
- 1942 — Em Montevideu — Brasil 6 x Chile 1.

Os brasileiros conquistaram 26 goals nos sete encontros, contra sete dos chilenos, numa proporção de quase quatro tentos por match, enquanto os chilenos assinalaram uma media de 1 goal por jogo.

Verifica-se alem disso que o Brasil tem-se conservado invicto diante do scratch andino, mesmo quando o enfrentamos em Vina del Mar em 1929. Nos sete jogos disputados até 1942 derrotamos os chilenos em sete das duas restantes.

Neste Número

- Pág. 3 — Diálogos Impossíveis, A Fotografia da Semana e A Vitória da Argentina sobre o Uruguai.
- Pág. 4 — Turf — "Typhoon será o triplise coroado deste ano".
- Pág. 5 — Tiro Livre.
- Págs. 6 e 7 — A Marcha do Sul-Americano.
- Págs. 8 e 9 — Brasil x Chile.
- Págs. 10 e 11 — Mais uma vez campeões (a vitória de Minas no Campeonato Brasileiro de Natação Infanto-Juvenil).
- Págs. 12 e 13 — A maior vitória do Brasil no Sul-Americano.
- Págs. 14 e 15 — Ontem (reportagem retrospectiva do Desporto do passado).

Tenha Cabelo Bom USANDO



TORNA LISO OS CABELOS MESMO NAS PESSOAS DE COR

À VENDA NAS PERFUMARIAS:

MAIA — R. Andradas, 26
RIAN — R. do Teatro, 37 e
MAIA — Av. Gomes Freire, 67.

Distribuidores:

M. CABRAL & CIA. — Rua Lavradio, 68.
CASA FACHADA — R. Andradas, 64.
PERFUMARIA LOPES S. — Praça Tiradentes, 36
— RIO —

Diálogos Impossíveis

— Há o seguinte, Mario Polo, eu não quero que o Fluminense acabe com o football.

— Quem falou em acabar com o football, Gastão Soares de Moura?

— É verdade que a proposta manda estudar, etc., etc.

— E a proposta só fala em football profissional.

— Para mim não há outro football, Mario Polo. Football amador é assim como um terceiro team do football profissional.

— Você também exagera.

— Não exagero, não. Eu sou Fluminense por causa do football, Mario Polo.

— O Fluminense mesmo sem o football continuaria grande, Gastão.

— Para mim, Mario Polo, o Fluminense sem football não é Fluminense.

— Eu já lhe disse que o Fluminense não largará o football.

— Eu também acho, Mario Polo. Para mim seria desagradável, nesta idade, procurar outro clube.

— Você me espanta, Gastão.

— Eu não sou mais dansarino, Mario Polo.

— O Fluminense tem dança, tem teatro, tem até ópera, Gastão.

— Eu não vou ser de um clube por causa de dança, de teatro e de ópera, Mario Polo.

— Você só pensa em football.

— Claro. Eu sou o homem do football. Sem o football eu até ficaria sem cargo no Fluminense, Mario Polo.

— Por isso não se importe, Gastão.

— Não é por isso, você sabe que eu não dou valor a cargo.

— Deixe de ser modesto, Gastão. O que eu queria dizer era que se daria um jeito.

— Como?

— O que não falta no Fluminense é cargo, Gastão.

— O Fluminense arranjaria um cargo para mim, é o que você queria dizer, não é, Mario Polo?

— Exatamente.

— O único cargo que eu desejaria ter é o que tenho, Mario Polo.

— O de vice-presidente do football profissional?

— Claro.

— Você é um torcedor brabo, Gastão.

— E todos os que são verdadeiramente tricolores são torcedores como eu, Mario Polo.

— Eu confesso que sou torcedor. Sempre fui. Mas eu continuaria Fluminense do mesmo jeito sem football.

— Você acha que já torce demais, Mario Polo, que já se aborreceu demais.

— Talvez seja isso, Gastão.

— Eu não me cansei ainda, Mario Polo. Acho até que não me cansarei nunca.

— Tuas cansa, Gastão.

— Menos o football. Você talvez não concorde comigo, Mario Polo. Mas a força do Fluminense está no football.

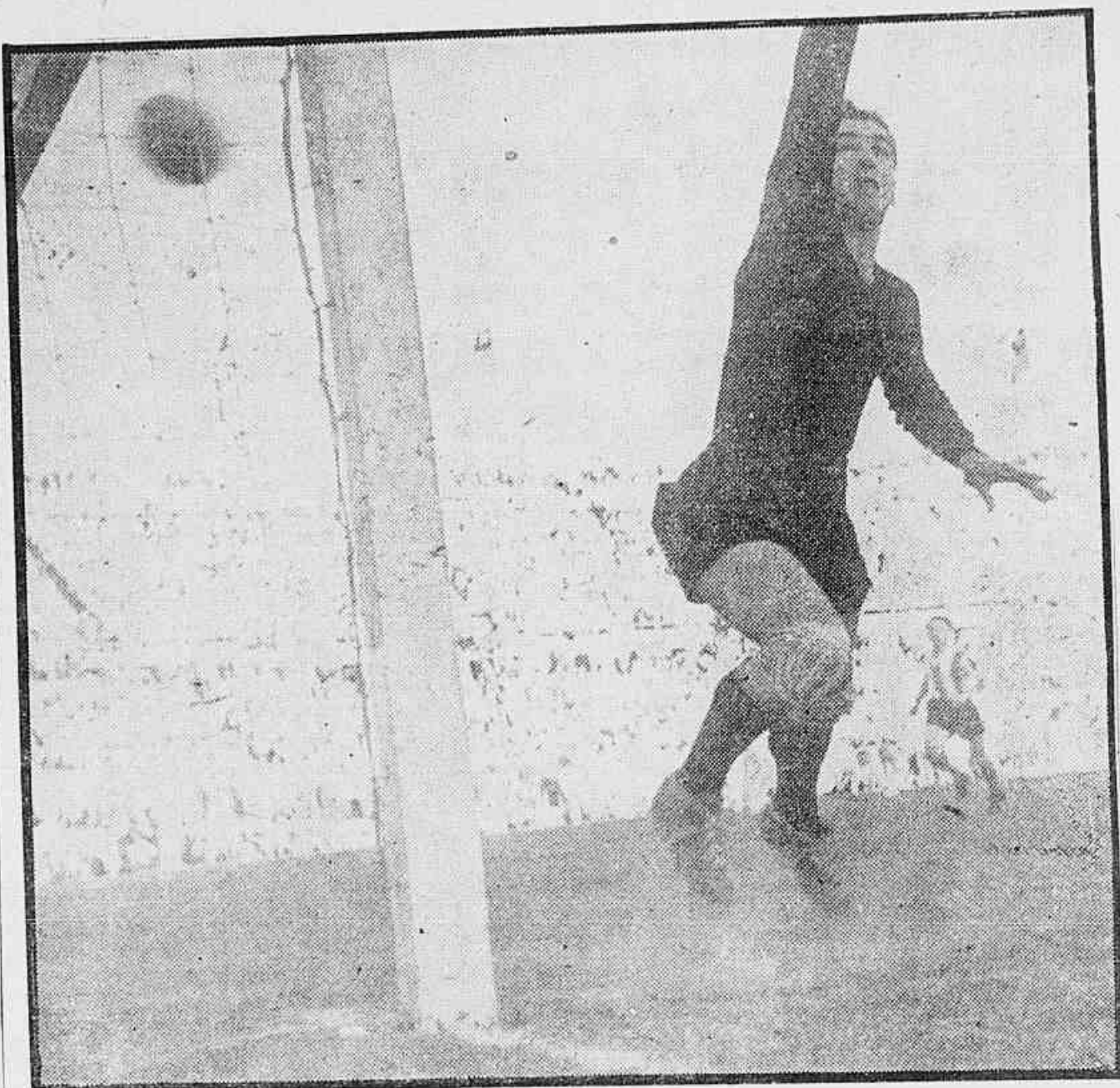
— Nem tanto assim, Gastão. Há três anos o Fluminense não é campeão e vive cada vez melhor.

— O Fluminense não podia ser campeão toda a vida, Mario Polo. Nestes últimos anos o Fluminense tem sido campeão até demais.

— Eu não concordo com você, Gastão. Não havia nada melhor do que o Fluminense ser campeão toda a vida.

— Ah! Se o Fluminense fosse campeão toda a vida! Então ninguém pensaria em acabar com o football. E quando o Haddock Lobo pensasse em apresentar uma proposta para acabar com o football eu nem sei.

— A gente nem deixaria o Haddock Lobo abrir a boca, Gastão.



A FOTOGRAFIA DA SEMANA

O goal que garantiu à Argentina o título de campeã sul-americana foi um lance pessoal de Martino. O meia platino driblou um, dois, três uruguaios e, vislumbrando o goal, desferiu um shoot poderoso. Maspoli atirou-se em vão para impedir que a bola entrasse. De nada valeu o esforço de Maspoli, nem o domínio uruguaio, quase de pesadelo, durante o resto do período regulamentar. Os orientais não encontraram o caminho do goal. Faltou-lhes chance. E foi o que os argentinos mais tiveram neste Extra do Chile, já encerrado, apesar de suas magnificas condições técnicas: chance. A chance definiu o certame.

OS ARGENTINOS DEFENDERAM UM PEÇAÇO DO TÍTULO MÁXIMO DERROTANDO OS URUGUAIOS POR UM A ZERO

NÃO FORAM SUPERIORES AOS ORIENTAIS MAS GANHARAM A PARTIDA POR FORÇA DE UM DOS MAIS BELOS TENTOS DO CAMPEONATO — MARTINO, HERÓI DA TARDE — BOLA NA TRAVE E UM POUCO DE MARCAÇÃO CERRADA PARA EVITAR O PIOR...

SANTIAGO, domingo, 25 (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Jorjama a última partida do campeonato, assistindo ao jogo Argentina x Uruguai, o mais famoso que "football association" logrou plantar no Continente, o país numeroso também, devido aos seus descolares nem sempre condizentes com as boas normas da sua desportividade. Assistimo-lo aflitos, torcendo duplamente: pelos orientais e pelos nossos, de vez que, a vitória do primeiro, significava um ralo de esperança em nossa louca, obscedida — e por que não dizer? — também justa-corrída em busca de título de honra do terreno. Todavia, a deusa fortuna, ainda desta feita, brincou de madrastra com nós outros, deixando ficar em poder dos parthenos a coroa de louros desse certame que durou mais que todos os outros verificados na América, e que, como quase todos, primou, principalmente pela desorganização.

HOUVE POUCA SORTE POR PARTE DOS URUGUAIOS, MAS O FOOTBALL TEM SEMPRE DESTAS COISAS RARAS

Motivos de sobra existiam para se esperar o máximo dos orientais, principalmente porque, até aqui eles não haviam feito nada que confirmasse a sua velha hierarquia de tri-campeões do mundo. Surgiu até, entre outras coisas, um fator denominando tradição, para que não vissemos o desenvolver da peleja senão com olhos de esperança. Os próprios uruguaios foram unânimes em assegurar, na véspera do cotejo, que não retornariam à sua pátria sem deixar patente no espírito chileno que a fibra vale tanto quanto a técnica. Eles reconheciam o valor dos contrários; sabiam que a luta seria árdua, mas não escondiam o seu otimismo ao recordar que, em outras circunstâncias, foi proclamada a mesma inferioridade técnica, e sem embargo, o Uruguai soube se impor à Argentina.

Sob tal impressão o juiz Las Heras deu começo à refrega. Bola para lá, bola para cá. Atacaram os argentinos, os uruguaios retrucaram fortemente. Dez minutos, quinze, vinte. Aos vinte e cinco Ricardo saiu de sua pequena linha de ação para cortar um centro longo de Zapirain. Que foi que houve? Apenas o seguinte: a pelota rolou de suas mãos, repericou no chão, gritou por um pé, e o pé não apareceu. Ele emendou o salto e conjurou o

perigo. Se foi sorte dele? Não; foi ausência de atenção dos forwards montevideanos.

E o primeiro tempo terminou sem que o placard explicasse a que foram no gramado os dots maiores rivais do "soccer" rio-platense. A etapa complementar ganhou mais vulto. Aflicção contra aflicção, o público gritando "Uruguai!" "Uruguai!" mas os argentinos alertas. Depois tocou a Maspoli evitar com um vôo sensacional uma entrada fulminante de Mendez. Equilíbrio. Os argentinos sentem que o tempo passa e tratam de se atrair à bola como podem. Vez por outra puseram tamanho inapero nessas jogadas que acabaram por atingir aos seus adversários. Os de Stable recordaram a marcação de Flavio. Isolaram Attilio Garcia fora da zona de perigo, bem policiado por Salomon, enquanto Paima, que ninguém conhecia, anulava completamente a Ortiz, o avanço mais rápido e mais infiltrador do quadro adversario. Numa destas, no entanto, Sosa carregou a pelota até o grande centro, cortou-a lá em baixo, na esquerda para Loustan, e este, assediado, entregou-o de calcanhar a Martino. Martino deu meia volta com o balão, bateu Sarro, desceu mais em direção à linha de fundo, chamou sobre si Prado, batendo, também. E continuou olhando o goal. Canhou a área grande, voltou Tejera, dobrou novamente Prado e em posição difícil, atirou a pelota para a esquerda. Maspoli foi enganado totalmente neste jogo de pernas. Como estava mais para o meio do arco, correu de costas um pouco mais para trás, fechando, destarte, parte do canto oposto — logo o direito. E aí se viu a inteligência de Martino. A pita esquerda levantou a bola fulminantemente, rente ao poste, aninhando-a totalmente no fundo do arco. Goal argentino. Tanto maravilhoso! Evidentemente um dos mais consagratórios, um dos mais imponentes do campeonato!

O que se viu, depois, foi os reservas invadirem o campo — os suplentes argentinos do team argentino — e Martino como um louco quase realizar a volta olimpica no estádio!

OS URUGUAIOS MARTELARAM, MARTELARAM...

Nesta altura os uruguaios anteviram a derrota. E talvez, buscando evitar o mal maior, já que nada tinham a defender, lançaram-se totalmente ao atá-

(Conclue na página dupla)

SANTIAGO, JANEIRO E FEVEREIRO DE 45

OS MUITOS CAPÍTULOS DA HISTORIA DO SUL-AMERICANO EXTRA DO CHILE

SANTIAGO, fevereiro (De Ricardo Serran, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Quando esta correspondência sair publicada no O GLOBO SPORTIVO, a delegação brasileira já terá partido de Santiago. Depois de mais de quarenta dias de permanência na capital chilena, estaremos no transe de caminho de Buenos Aires, afim de tomar os aviões para o Rio. Termino a jornada maior que já empreendi o football brasileiro, então terminado a jornada maior que já empreendi o football brasileiro. Parece que foi há muitos anos que, numa manhã escura cheia de chuva, estivemos no aeroporto Santos Dumont afim de embarcar no Abatuzá da Cruz zero do Sul. Precisamente às 8 horas da manhã de 12 de Janeiro voltamos para a Argentina. Tantos dias já passaram, meses mesmo. Em avião, micro (ônibus), trens e hotéis estivemos durante estes tantos centenas de horas, que foram mais de mil. Passamos momentos bons e também situações desagradáveis. A todos, mais do que outra coisa, aborreceu a demora do regresso. A saudade do Brasil foi a razão maior da tristeza que nos envolveu.

MUITOS CAPÍTULOS PARA UMA HISTORIA

Em muitos dias assim, lógico que acontecessem fatos em grande número. Coisas boas e más, assuntos que merecem ser contados em detalhes. Nada de cotidiano naturalmente, pois não nos trouxe ao estrangeiro o desejo de descobrir novidades próprias para os romances de porta de engraxate. Vimos numa embaixada esportiva e apenas nos preocupamos em observar os pros e contras da competição. Através a sucessão de despachos telegráficos que fomos enviado para o Rio, como também nas crônicas que O GLOBO SPORTIVO teve ocasião de publicar, o público desportivo conhece algo do que se passou em Santiago, durante a realização do campeonato continental. Mas destacando acontecimentos e trazendo novos pormenores de outros, estamos certos de que poderemos contar muito.

O MAIS CEDO POSSIVEL ESTAREMOS AÍ

Salvo algo que contrarie os nossos desejos, deveremos estar aí na tarde do dia 6 de Março. Outra vez o nosso bem amado Rio de Janeiro, com as suas belezas que não são apenas para cartão postal. Caso tudo caminhe de acordo com a nossa vontade, daremos início à publicação da história do Sul Americano no próximo número de 9 de março. Qualquer atraso, porém, somente isso obrigará a uma transferência para sete dias mais e a 16 de Março sairá o primeiro capítulo de SANTIAGO, JANEIRO E FEVEREIRO DE 45. Será uma história simples, feita com objetivo de contar aos nossos leitores — desportistas de todo o Brasil — o que foi o certame continental que estamos assistindo ainda.

Typhoon será o triplice coroadado deste ano, acredita sua gentil proprietaria

Uma rápida visita ao "stud" da "sportwoman" D. INAH DE MORAES



Flagrante apanhado no momento em que D. Inah de Moraes, sob as vistas de um nosso companheiro, aplicava uma injeção de calcio, no seu "crack" Typhoon

A Vila Hípica é, diariamente, um centro de intensa e febril atividade. Tudo ali é movimento, é trabalho, é a luta permanente de centenas de homens, que se dedicam ao turf, do qual são obreiros humildes, mas eficientes, e que dali tiram o seu ganha-pão. Um passeio matinal pelas suas dependências é qualquer coisa de interessante. Os olhos dos que por ali passam, como simples curiosos ou por dever de ofício, têm sempre uma sensação diferente, encontram sempre um panorama novo, que lhes dá muito que observar e concluir. A maioria dos nossos carreiristas ignora quase tudo do que por ali se passa. Desconhece ela o trabalho penoso daquela gente modesta, que concorre para a eficiência do nosso turf. São cavalos que voltam dos exercícios; outros já tomando duchas; alguns passeando pelas ruas, tudo isso num ritmo de trabalho que chega a surpreender os que por ali se perdem nas horas matinais.

ALGUNS MINUTOS DE OBSERVAÇÃO

Mais uma vez, numa das manhãs da semana que acabamos de passar, fomos até a Vila Hípica. Era cedo ainda e o movimento, como sempre acontece, era de vibração e trabalho. Os animais se cruzavam num vai-vem estonteante. Estavam a postos os treinadores, dando suas ordens; viam-se proprietários que chegavam em visita a seus parceiros, outros que já se retiravam, tudo numa confortável demonstração de trabalho e entusiasmo. Parávamos aqui e ali, trocando impressões com um e com outro, até que chegamos à porta das cocheiras onde estão alojados os animais da distinta "sportwoman" D. Inah de Moraes. Pela porta meio aberta divisamos a simpática proprietaria, que, verificando a nossa presença, convidou-nos, gentilmente, a entrar alguns minutos.

Aceitamos alegremente o convite. Conversar com D. Inah é viver alguns minutos de prazer espiritual. Já dentro das dependências das magníficas instalações, onde se nota o bom gosto da querida "sportwoman", ficamos à vontade, trocando idéias com a apaixonada carreirista. A tudo ela atendia, providenciando junto ao treinador Manoel Raphael para que nada faltasse aos seus pensionistas. E, em pessoa, D. Inah, tomando de uma seringa, aplica uma injeção de calcio em Typhoon. A seguir percorre todos os "box", examinando, um por um, seus animais.

TYPHOON SERÁ O TRIPLICE-COROADO

Depois de percorrermos todas as cocheiras, quartos de arreios e obras que ali estão sendo executadas, fomos até o gabinete de D. Inah, onde tudo é conforto e bom-gosto. Pedimos então à querida carreirista algumas impressões. Como sempre acontece, gentilmente, ela nos atendeu. Depois de uns pequeninos "venenos" foi-nos dizendo:

- Dentro em breve irei até o Chile, visitando também o Uruguai e a Argentina.
- Pretende fazer novas aquisições?
- Talvez. Pode ser que sim.
- E quanto à nossa temporada oficial? — indagamos.
- Deve ser das melhores. Parece-me que teremos este ano grandes "cracks" na Internacional.

- Que nos diz a senhora da triplice-coroa deste ano?

Dona Inah sorriu e compreendendo nossa pergunta, foi logo respondendo: - Typhoon será o novo triplice-coroadado do nosso turf. Acredito firmemente nas possibilidades de meu cavalo e não vejo razões para esconder essa minha confiança.

Dona Inah tinha hora marcada para estar na cidade, e era preciso sair. Alegando a necessidade de interromper nossa palestra, ofereceu-nos um lugar em seu automóvel, conduzindo-nos fidalgamente até o centro da cidade, depois de exibir suas habilidades no volante do seu carro.



A querida carreirista, segurando Spittfire depois de um dos seus últimos triunfos. Spittfire, que já ia a caminho das cocheiras, está com um "chapéu de palha", para não sofrer os rigores de um sol causticante



O Verão abrasa...

COMBATA A TRANSPIRAÇÃO

SALUS refresca

-e desodoriza!



DEPOIS DE UM DIA de trabalho... e calor... e agitação... faça esta experiência: tome um banho com Salus! Verá que sensação de leveza, de bem-estar, de euforia. De ação ultrativa, Salus limpa rigorosamente a epiderme, remove o pó, os detritos e as impurezas que se depositam sobre a pele, facultando aos poros respiração livre, repouso. Use Salus - Salus refresca!



FAÇA ESTE TESTE, para que outros não façam! Sinta, em sua roupa, o que os outros sentem em você. Se a reação não lhe agradar, use Salus - Salus desodoriza.



L. W. T. - 1424

Ouçã diariamente às 17,05
Resenha Esportiva Brasileira na

RADIO GLOBO

1.180 Quilociclos

Direção de Gagliano Netto

1935

MARÇO, 1 — E' fundado o Olímpico Clube — Manoel da Rocha Villar bate o recorde brasileiro dos 400 metros, com 5'11" 7/10. — Domingos vai firmar um contrato com o Boca Juniors, que dispende 190 contos. 3, 4, 5: Cessa tudo... chegou o

Carnaval! — 6: Carlos Vasconcelos declara que não pretende abandonar o seu estilo — nado de costas. Benevenuto bate o recorde sul-americano dos 200 metros de nado de costas, com 3'43" 2/5. — Antonio Rodrigues parte para Portugal, disposto a conquistar o titulo de campeão lusitano. — Chega a esta capital uma delegação de basketballers uruguayos. Estreará frente ao Vasco, no Palacio das Festas.

TIRO LIVRE

PODE SER QUE A JUVENTUDE, na prática dos desportos ocupe quase sempre o primeiro plano, mas, Willie Hoppe, com os seus 53 anos, acredita que continuará ainda por muito tempo como campeão do bilhar de três bolas nos Estados Unidos. O surpreendente veterano, ainda fraco de uma

pneumonia que o abateu em seguida a uma gripe, foi obrigado a disputar seis matches em 17 dias. Venceu treze partidas consecutivas, antes de Welker Coerhan, de San Francisco levá-lo a melhor.



O "ex-menino prodigio", chegou até aos cabelos brancos, em anos de competição, e ganhou pela segunda vez, invicto, o titulo de bilhar francês, quando bateu Jake Schaefer, o seu mais temível rival. No ano passado, Willie conseguiu sugar-se campeão, sem perder um único dos 20 matches.

Hoppe obteve o seu primeiro titulo em 1906, e tudo indica que este ano, apesar de suas condições precárias de saúde, ele há de manter a sua supremacia sobre todos os atuais mestres do taco nos Estados Unidos.

Não há, nas crônicas desportivas, qualquer outro individuo que se possa comparar a Hoppe em matéria de durabilidade, mas, no seu terreno, Gene Venske parece estar se portando admiravelmente bem. Com os seus trinta e dois anos, o veterano corredor da milha, vem participando de competições há quase duas décadas.

Gene terminou em terceiro na clássica "Baster Mile", do New York Athletic Club, mantendo o seu recorde de se ter classificado nessa competição, da qual tem participado desde há quatro anos. Este ano ele tem de bater Chuck Fenske, John Munki e Luigi Beccali, para se colocar em terceiro, numa corrida sensacional em que Leslie MacMitchell ganhou por nariz de Walter Mehl, com o tempo de 4,7" 4/10, igualando o recorde de Glenn Cunningham.

JOHNNY WEISSMULLER, mais famoso agora como o "Tarzan" dos filmes do que como nadador, ex-esposo da finada Lupe Velez, nasceu em 1901, nos Estados Unidos. — O primeiro recorde de velocidade para lanchas a motor foi estabelecido em 1923, por Gar Wood. Tempo: 806 milhas à hora. — Na passagem dos boxeers admite-se um excesso de até cento e cinquenta gramas sobre o limite da categoria.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE BRIGIDO — Os mineiros não começaram sendo campeões. Hoje, constituem o orgulho da natação infanto-juvenil do Brasil. Salve, portanto, mineiros, curiocos, paulistas, gauchos e baianos, pois que todos, cada um dentro de suas possibilidades, são os artífices do grande progresso da natação brasileira! Tudo bem, a não ser a organização dada pelo Conselho Técnico de Natação da C. B. D. Em matéria de desorganização, está modelarmente organizado...

ANTONIO CONSELHEIRO — No jogo que decidiu a sorte do nosso selecionado no certame sul-americano, realizado ontem entre argentinos e uruguayos, adotei este processo: não sonhei com a vitória dos uruguayos. Prefiri acreditar mais na equipe argentina. E foi melhor assim, porque não fiquei com dor de cabeça. A gente em football deve estar prevenido como o sujeito que cai da cama quando dorme: deve dormir no chão.

VARGAS NETTO — Sempre ouvi falar nas rancinzices de Afonso de Castro, mas aprendi a compreendê-las depois que o conheci de perto. Ele é muito mais controlado do que se dizem muitos tidos por serenos. E há tanta honestidade nos seus propósitos, e mesmo nas suas revoltas, que, quando se discorda dele, ainda é preciso respeitá-lo!

GERALDO ROMUALDO — A derrota dos uruguayos influiu decisivamente no espirito dos nossos jogadores, que reconhecem agora a necessidade de lutar desdobraadamente desde o inicio, para assegurar vantagens concretas.

OLIMPICUS — O football é que não vai se perder pelo simples fato de um ou outro Gambetta sair fora da fila, como saíram, em todos os tempos, muitos outros jogadores. E não se justifica também, o escândalo que alguns "literatos" do Uruguai e da Bolivia vêm fazendo em torno dos conhecidos acontecimentos verificados com ambos os países, instigando-os a abandonar o campeonato.



— Isto faz-me sentir campeã, sabe? Ontem à noite ele correu atrás de mim no parque, e não conseguiu pegar-me!

A MARCHA DO TEMPO



Fica-se supondo que os esportes na neve, há quarenta anos, tinham um grande elemento de desagrado: o calor. Pois uma pessoa não suaria em bicas depois de se movimentar cinco minutos enfiada em pesadas roupas como as que vemos acima?

SABE?

1 — Entre os campeões mundiais dos pesos-pesado qual foi o que teve mais peso?

2 — E o de menor peso?

3 — A que esporte está relacionado o termo Lob?

4 — Qual foi o esporte que em 1894 Charles Miller introduziu no Brasil?

5 — Foi em 1914 que o Brasil levantou pela primeira vez o campeonato sul-americano de football?

— RESPOSTAS NA PAGINA 11



NÃO É APENAS UM CAMPEÃO DA DEMOCRACIA — Há tempos os jornais divulgaram uma fotografia de Henry Wallace, secretario do Comercio dos Estados Unidos, derrubando um soldado (e ele não caiu por gentileza...) com um belo golpe de jiu-jitsu. Agora, Wallace, que apesar de beirar os sessenta é todo do esporte, está de namoro com o box. Ei-lo, na gravura, à espera de um adversario.

A MARCHA DO SUL-AMERICANO



Nobel Valentini, o juiz uruguaio que está com o recorde de arbitragens no certame, aparece entre Domingos e Salomon no jogo Brasil x Argentina

Proseguimos hoje na apresentação da marcha do Sul-Americano de Santiago com os detalhes dos jogos das rodadas — 11.^a e 12.^a — faltando para a conclusão do certame apenas o jogo Chile x Brasil que não pode ser incluído neste compêndio. Os detalhes dos três jogos efetuados nas duas rodadas citadas foram estes:

11.^a RODADA: Quarta-feira, 21 de fevereiro à noite.

COLOMBIA 3 x BOLIVIA 3

Arbitro: Juan Las Heras, chileno.

COLOMBIA: Acosta; Mejias e Martinez; Picaluga, De la Hoz e Quinteros; Granados, Gomez, Berdugo, Lancaster e Mendoza.

BOLIVIA: Araya; Pietro e Achá; Calderon, Fernandez (Tapia) e Saavedra; Gonzalez, Romero, Gutierrez, Orosco e Orgaz.

Goals de Berdugo, Granados e Gomez, pela Colombia, e Fernandez, Gonzalez e Orgaz pela Bolivia.

BRASIL 9 x EQUADOR 2

Arbitro: Bartolomé Macias, argentino.

BRASIL: Oberdan; Domingos e Newton; Biguá, Ruy e Alfredo; Tesourinha (Jorginho), Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. EQUADOR: Medina (Suarez); Henriquez (Villagomez) e Zurita; J. Mendoza, Alvarez e Mejias; Montenegro, Jimenez, Albornoz, Agnayo e L. Mendoza.



Ricardo em ação. O guarda-vala argentino foi uma grande figura na batalha com os brasileiros



Fase do jogo Brasil x Argentina, em que os brasileiros perderam a sua invencibilidade, vendo-se a dejesa platina em ação



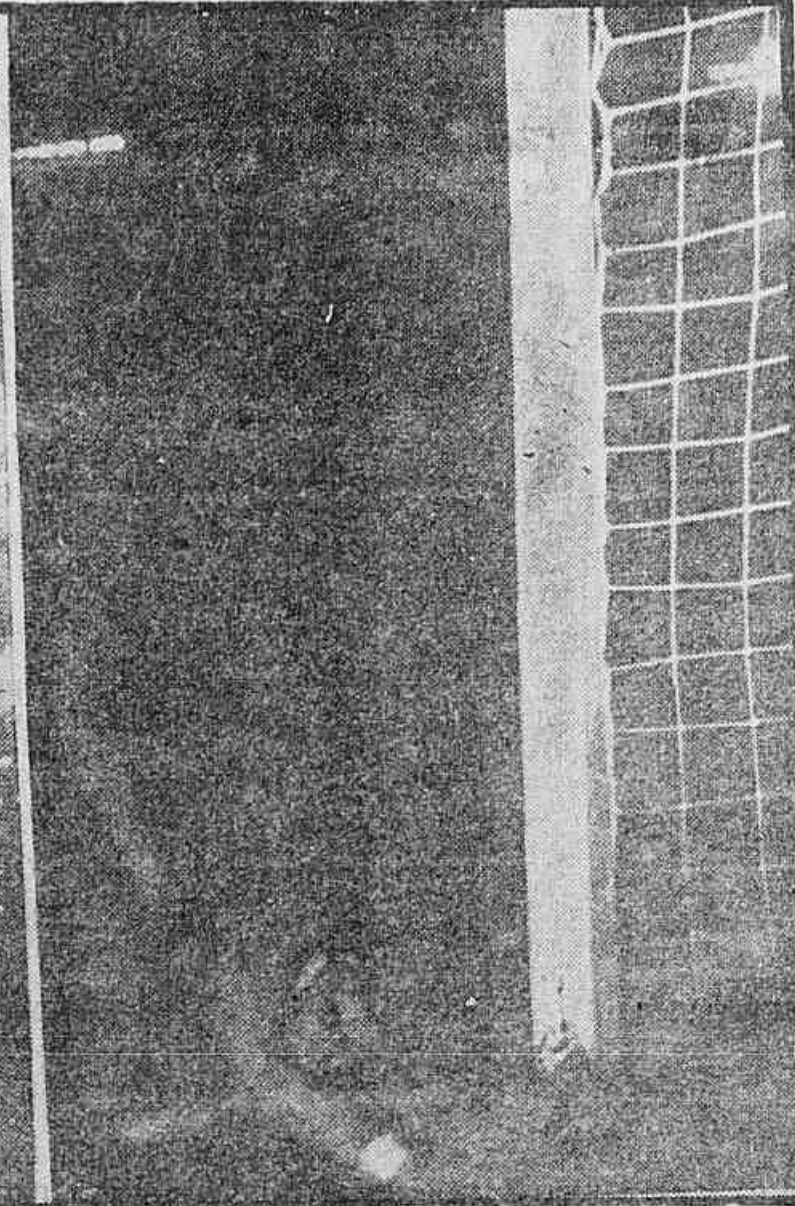
Outro ataque dos brasileiros à area argentina; com os defensores platinos quase em pânico

Johnson e o Dr. Leite de Castro carregando Heleno para fora do gramado. O centro avan-te brasileiro foi atingido por uma "ripada" de Peruca





O tento unico dos brasileiros, a direita. Ricardo atirou-se em vão na bola que Ademir chutou sobre o goal e Heleno cabeceou já depois dela ter transposto a linha da meta. À esquerda, ao alto, Salomon, o capitão Stabile, o técnico, e Mendez o goleador único da Argentina, no match com o Brasil



2 Goals de Ademir (3), Heleno (2), Zizinho (2) e Jair (2) pelo Brasil, e Agnayo e Jimenez, pelo Equador. Renda: 51.705 pesos chilenos. Pagaram ingressos: 6.198 pessoas.

12.ª RODADA: Domingo, 25 de fevereiro, à tarde. ARGENTINA 1 x URUGUAIO 0 Arbitro: Juan Las Heras, chileno. ARGENTINA: Ricardo; Salomon e Palma; Sosa, Peruca e Colombo; Munoz, depois Boye, Mendez, Ferraro, Martino e Loustau. URUGUAI: Maspoli; Prado e Tejera; Obdulio Varela, Sarro e General Vianna; Ortiz, J. Garcia (Castro), Atilio Garcia (Falero), Porta e Zapirain. Goal de Martino, no segundo periodo. Renda: 430.980 pesos chilenos. Pagaram ingressos: 34.100 pessoas.

OS GOLEADORES

Até a décima segunda rodada a relação dos artilheiros era a seguinte: 1.º: Mendez (Argentina) 6 goals; 2.º: Heleno (Brasil), Ademir (Brasil), Atilio Garcia (Uruguai) e Alcantara (Chile), 5 goals; 3.º Medina (Chile), Pontoni (Argentina), Martino (Argentina) e Agnayo (Equador), 4 goals; 4.º Clavero (Chile) e Porta (Uruguai) 3 goals; 5.º: Jair (Brasil), Zizinho (Brasil), Mendoza (Colombia), Berdugo (Colombia), Granados (Colombia), J. Garcia (Uruguai), De la Matta (Argentina), Loustau (Argentina), Ferraro (Argentina), L. J. Mendoza (Equador) e Jimenez (Equador), 2 goals; 6.º: Jorginho, Jayme, Ruy e Tesourinha (Brasil), Vera, Pineiro e Hornmazabal (Chile), Obdulio Varela, Riephoff, Ortiz e Falero (Uruguai), Pelegrini e Boye (Argentina), Raymundo (Equador), Gomez (Colombia) e Fernandez, Gonzalez e Orgaz (Bolívia), 1 goal.



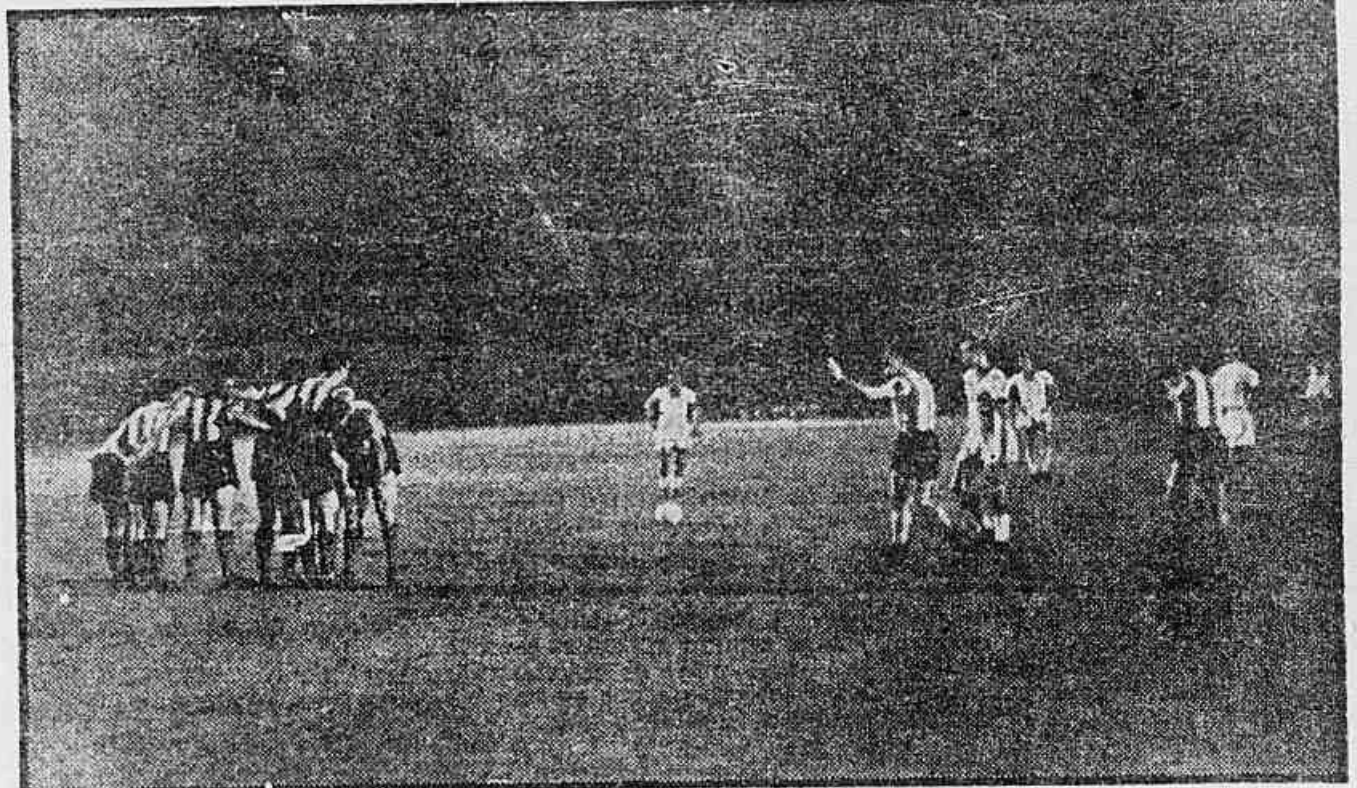
Jurandir deixando o campo conduzido pelos carabineiros

OS KEEPERS VASADOS

3 Bello (Argentina) 2 goals; Ricardo (Argentina) 3 goals; Livingstone (Chile) e Suarez (Equador) 4 goals; Oberdan (Brasil) 5 goals; Maspoli (Uruguai) 6 goals; Arraya (Bolívia) 16 goals; Medina (Equador) 18 goals; e Acosta (Colombia) 25 goals.

JUIZES QUE APITARAM

Nobel Valentini (Uruguai), sete jogos; Bartolomé Macías (Argentina) seis jogos; Mario Vianna (Brasil) quatro jogos; Juan Las Heras (Chile) dois jogos; e Humberto Reginato (Chile) um jogo.



E' Jair quem vai bater a falta. E os argentinos fecham a "barreira" temerosos do tiro sensacional do meia esquerda brasileiro, cujo "cartaz" no Prata é enorme, desde os jogos de maio de quarenta e quatro no Rio e em São Paulo com os uruguaios

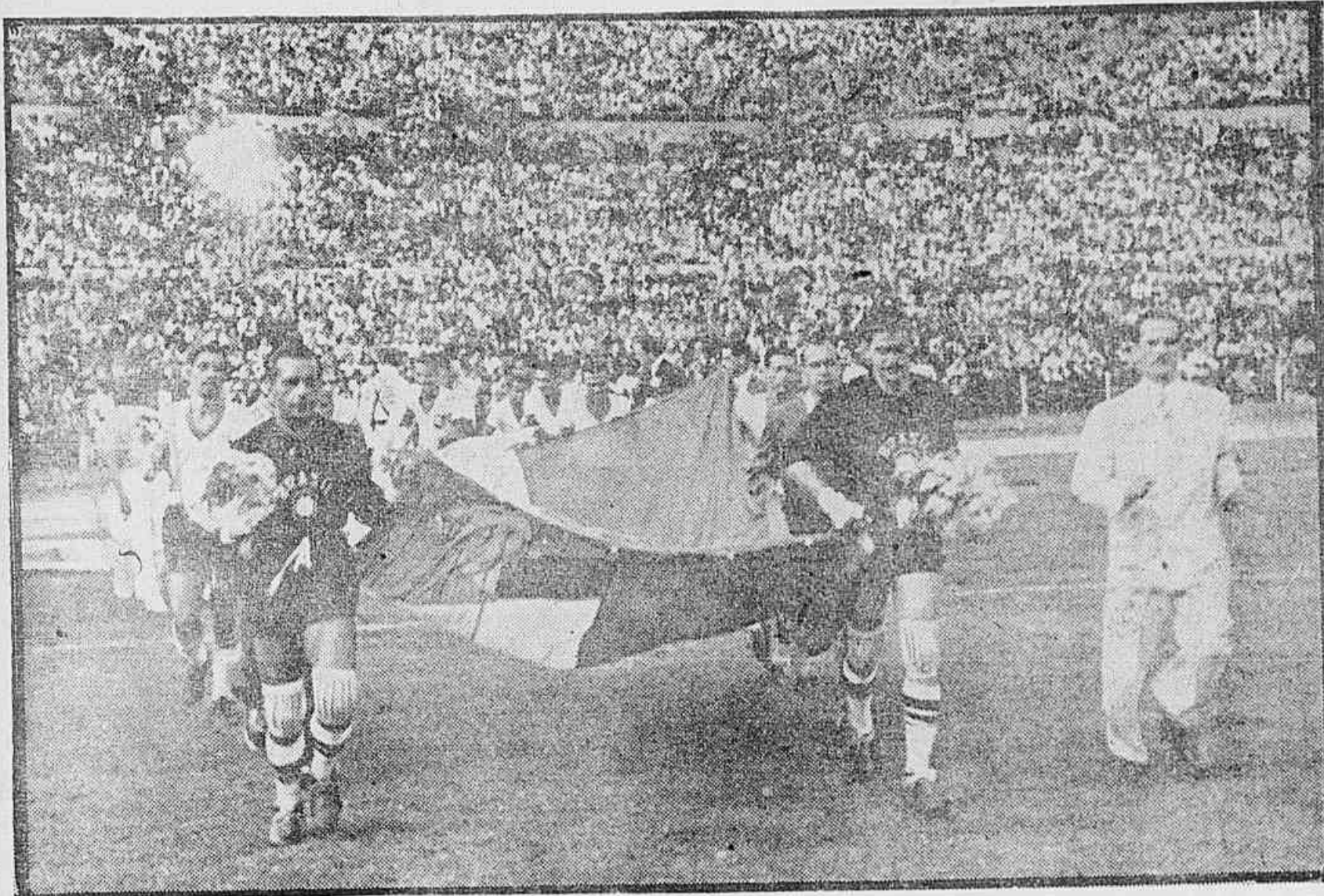
AS RENDAS

O movimento das bilheterias do Estadio Nacional de Santiago, até a 12.ª rodada, ofereceram o total de 4.757.000 pesos chilenos, tendo pago ingressos 995.960 pessoas. Em moeda nacional, calculando-se o peso chileno a 70 centavos, o certame rendeu até agora Cr\$ 3.329.900,00.



À esquerda Oberdan caído após o terceiro goal dos argentinos, em que o arqueiro nacional falhou por ter escorregado. E à direita os platinos deixando o campo em plena alegria do triunfo

BRASIL, VICE-CAMPEÃO



A equipe brasileira entrando no gramado do Estadio Nacional

1 SANTIAGO-DO CHILE (De Ricardo Serran, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Afinal está encerrado o sul-americano extra, promovido pela Federação Chilena. Um campeonato que foi pródigo em surpresas, em emoções e em "casos", um campeonato que pecou pela má organização, sem uma tabela previamente organizada antes do seu início e sem garantias para as arbitragens, mercê das seguidas invasões de campo sem que se registasse uma medida de repressão enérgica e eficiente. Um campeonato enfim que apesar de tudo isso poderia ter pertencido ao Brasil, mas que não o foi porque precisamente no nosso "jogo-chave" com a Argentina, o juiz uruguaio Nobel Valentini teve a "noite negra" de sua carreira, prejudicando enormemente a nossa representação. Coincidência naturalmente, mas uma coincidência muito esquisita por se saber que na ocasião a seleção do Uruguai tinha ainda muitas esperanças ao título e, consequentemente, tinha muito interesse na derrota do Brasil... Não fora essa "infelicidade" do Sr. Nobel Valentini e a seleção brasileira poderia estar a estas horas de posse do título de campeão do extra, esse título do qual acabou separada pela diferença mínima de um ponto e que ficou em poder da Argentina. Não vamos aqui recapitular toda a história do sul-americano extra. Isso ficará para mais tarde, quando já estivermos aí no Rio, com a apresentação e o desenvolvimento de todos os dados interessantes que aqui temos colhido e arquivado. Vamos hoje apenas tratar da vitória magnífica sobre os chilenos na batalha de encerramento do campeonato, vitória que nos garantiu, afinal de contas o título de vice-campeões, o mínimo que, de justiça, nos poderia caber.

FOI PENA, PORQUE OS CHILENOS SOUBERAM PERDER

De certa forma até foi uma pena que tivéssemos de derrotar os chilenos para assegurarmos o vice-campeonato. Porque afinal de contas eles foram de uma distinção à toda prova na batalha final que sustentaram conosco e souberam perder com dignidade. Essa circunstância é de tanto maior relevo, quando se sabe o interesse, a verdadeira ansia com que eles desejavam a vitória. Nas vésperas da peleja, conforme o noticiário que enviamos para o Rio, os jornais de Santiago não se cansaram de distinguir o team brasileiro com os maiores elogios, mas insinuando que nós bem poderíamos perder o jogo, deixando que eles tivessem a glória de alcançar o primeiro posto, embora dividindo-o com a Argentina. Uma insinuação que a delegação brasileira, como é lógico, não poderia levar em conta e fez questão de responder em campo, lutando bravamente pela vitória, afinal concretizada no placard mínimo: 1x0.

Os chilenos souberam, no entanto, valorizar a derrota. Tinham recebido os brasileiros com palmas e foguetes, aliás num espetáculo belíssimo. Todo o estádio às escuras e os foguetes luminosos derramando torrentes de verde e amarelo de um lado, e de azul, branco e encarnado de outro.

O RESUMO DO MATCH

LOCAL — Estadio Nacional de Santiago.
ASSISTENCIA — 80.000 pessoas (os portões do estádio foram arrombados pela massa popular).
JUIZ — Nobel Valentini, uruguaio.
AUXILIARES — Mario Vianna, brasileiro e Juan Las Heras, chileno.
TEAMS — BRASIL — Oberdan; Domingos e Norival; Biguá, Danilo e Jayme; Tesourinha (Djalma no 2.º tempo), Zizinho, Heleno, Jair e Ademir.
CHILE — Livingstone; Vasquez e Barrera; Las Heras, Pastone e Busquete; Pinero (Armingol), Clavero, Hormazabal (depois Atagliche), Vera e Medina.
PLACARD — Brasil 1x0. Goal de Heleno aos 18 minutos de jogo.



Heleno, autor do goal da vitória

2 E saudaram com palmas os brasileiros ao final da peleja, após a derrota, os jogadores se abraçando na pista. Este final de espetáculo compensou em grande parte as amarguras experimentadas durante o decorrer do certame.

IMPRESSIONOU O ATAQUE NO PRIMEIRO TEMPO

Dissemos linhas atrás que o scratch brasileiro havia respondido em campo às insinuações dos jornais chilenos, lutando bravamente pela vitória. Por menorizado, temos a ressaltar que no primeiro tempo o ataque colocou-se em maior evidência, envolvendo a defesa local, principalmente no que se refere ao trabalho de Heleno, de Jair e de Ademir. Rápidos e precisos, os forwards nacionais dominaram a situação sem sombra de dúvida. Um comentarista local, aliás, para justificar a confusão com que se portaram os chilenos na primeira etapa, acentuou que os rapazes estavam nervosos pela responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros. Talvez tivesse razão o comentarista, porque em verdade a equipe chilena defendia não só a sua invencibilidade, como também as suas pretensões ao primeiro posto, para cuja conquista havia um prêmio excepcional, de 20.000 pesos chilenos, oferecido pela Federação local. De qualquer forma, o fato positivo é que o team chileno foi superado pelos brasileiros na etapa inicial.

BRILHOU A DEFESA NO SEGUNDO TEMPO

Na segunda etapa, porém, coube à defesa colocar-se em plano mais destacado. A razão é simples. E é que os chilenos voltaram a campo mais seguros em suas linhas e com maior disposição do que nunca para a luta, forçando o ataque logo de saída. Em consequência disso, o team brasileiro retraiu-se um pouco e a defesa passou a ter mais trabalho, empregando-se, aliás, sem falhas. Biguá, Domingos, Danilo e Norival apareceram então como figuras de realce na batalha. Oberdan apesar dos ataques numerosos dos chilenos, pouco trabalho teve, o que evidencia a segurança com que os demais elementos da defesa neutralizavam as arremetidas adversárias. Nessas condições, o prelo foi decorrendo até chegar ao seu término com o placard mínimo que Heleno havia lido aos dezoito minutos de jogo.

O GOAL DA VITÓRIA

O tento da vitória surgiu justamente na fase em que mais forte se fazia sentir a desenvoltura do ataque brasileiro, envolvendo a defesa chilena. A bola parou nos pés de Heleno para a esquerda. Jair preparou-a para Ademir, que afinal centrou sobre o goal, para Heleno cabeceá-la magistralmente com destino certo ao fundo das redes. O jogo estava no seu 18.º minuto e daí por diante, como já esclarecemos, o placard não sofreu alterações. Brasil 1. Chile 0.

HELENO, JAIR, BIGUÁ E DOMINGOS, OS MAIORES

De um modo geral, já deixamos patente que a atuação do conjunto brasileiro foi satisfatória. Na primeira fase, o ataque apareceu mais, mas quando se fez necessário, no segundo tempo a defesa apareceu com segurança e classe. Numa análise individual mais aprofundada, poder-se-ia apontar Heleno como a grande figura da ofensiva, seguido de perto por Jair. E na defesa, Domingos e Biguá. Justo é que se realce também a segurança das reprises de Norival e de Jayme, bem como a propriedade com que Danilo ocupou o posto de Ruy. No ataque também Ademir fez jus a um registro especial.

LIVINGSTONE, O MELHOR DOS CHILENOS

Na equipe chilena há que se destacar primeiramente a figura de Livingstone. O consagrado arqueiro chileno brilhou intensamente com defesas soberbas. Vasquez e Barrera formaram uma zaga firme, enquanto o trio médio falhou no primeiro tempo. Na ofensiva Hormazabal e Clavero esforçaram-se bastante.

NOBEL VALENTINI

O juiz uruguaio Nobel Valentini funcionou na arbitragem. E o fez bem com precisão e energia, demonstrando assim que só não apitou bem no jogo Brasil x Argentina, porque não quis.



Com Livingstone e Platko à frente, os chilenos percorrem o campo

ARGENTINA, campeã

A vitória sobre o Uruguai por 1x0 assegurara à Argentina, na pior das hipóteses, metade do título.

lo. Mas foi o triunfo conquistado pelo Brasil sobre o Chile o que deu ao scratch da AFA o título máximo no certame Extra de Santiago.



UMA DEFESA DE MASPOLI

OS ARGENTINOS DEFENDERAM UM PEDAÇO DO TÍTULO MÁXIMO DERROTANDO OS URUGUAIOS POR UM A ZERO

Mas Stable, que não se diz, nem contra, nem a favor, a tática de Flavio, tratou de colocar a cabeça de seus homens em constante vigilância ao longo do campo. Recuou Peruca, recuou Colombo, fez o quinteto defensivo, deixando a Ricardo o campo integral da pequena zona. O recuo é claro, mas forçosamente enseja a que os uruguayos tenham maior número de avanços. E eles têm, realmente, muito mais vezes diante de si a defesa do guardavala rosarino. Em duas oportunidades, foram impedidos de chegar até lá porque a defesa obstou impiedosamente a ação de Casaroucas, fracassaram os orientais única e exclusivamente porque não contaram com uma defesa de qualidade.

TEAM DE QUATRO VALORES LUTANDO CONTRA UM ONZE NO QUAL DEZ JOGADORES SÃO "ESTRELAS", NÃO PODE FAZER GRANDES MILAGRES

Logo se deve perguntar por que ganharam os argentinos esta peleja-despedida. Melhor será que tentemos de indagar porque perdeu o Uruguai as vezes num certame continental. Em todo caso, já que estamos falando no match de de-

mingo, vamos dizer que os orientais não trouxeram a Santiago senão um selecionado no qual avultam quatro valores de expressão: Maspoli, que é realmente um senhor arqueiro, tão bom como Livingstone; General Viana, um grande half esquerdo — o terceiro do torneio — e Prado e Tejera, que se defendem com alma. Obdulio andou irreconhecível, apenas dando mostras de entusiasmo esta tarde. Veio como "pivot" titular e acabou na "asa média direita, cedendo seu posto a um meia — Sarro — que, como centro-médio, é uma perfeita negação — inferior a todos os maus center-halves que andam por nossas canchais em equipes de pouca categoria! Ao contrario deles, uruguayos, os argentinos têm um onze no qual brilham dez magnificas "estrelas". Há "astros" como Salomón, Ricardo, Sosa — este simplesmente maravilhoso — Peruca, lutador até onde



Um dos muitos instantes perigosos para a cidadela argentina. Mas Ricardo salva, numa espetacular intervenção



Após o triunfo, os argentinos dão larga ao entusiasmo e no medalhão, Martino, antes do goal da vitória, carregado pelos "fans"



deve um jogador lutar; Mendez, verdadeiro "peão" da equipe — o homem que desce e sobe noventa minutos de jogo e sobre quem, vulgarmente, o indicador da deusa fortuna aponta nos instantes decisivos da peleja; um "comandante" em todos os sentidos: Pontoni; um "in-sider" gigantesco: Martino, e um ponteiro canhoto superior a todos os "Chuecos" que a Argentina já produziu; este endiabrado, relaxado, cara de bobo, Loustán, um garoto que usa indistintamente as duas pernas quando se acerca do arco inimigo, e que jamais se esquece da cabeça, quando cabe a si a tarefa de orientar as cargas.

Falaram-nos da perfeição do team argentino em Buenos Aires. Disseram-nos ser dos melhores que iremos mais longe se afirmarmos que é efetivamente o A.F.A. havia organizado nestes últimos dez anos, melhor que saiu ao exterior, incluindo aquele fa-

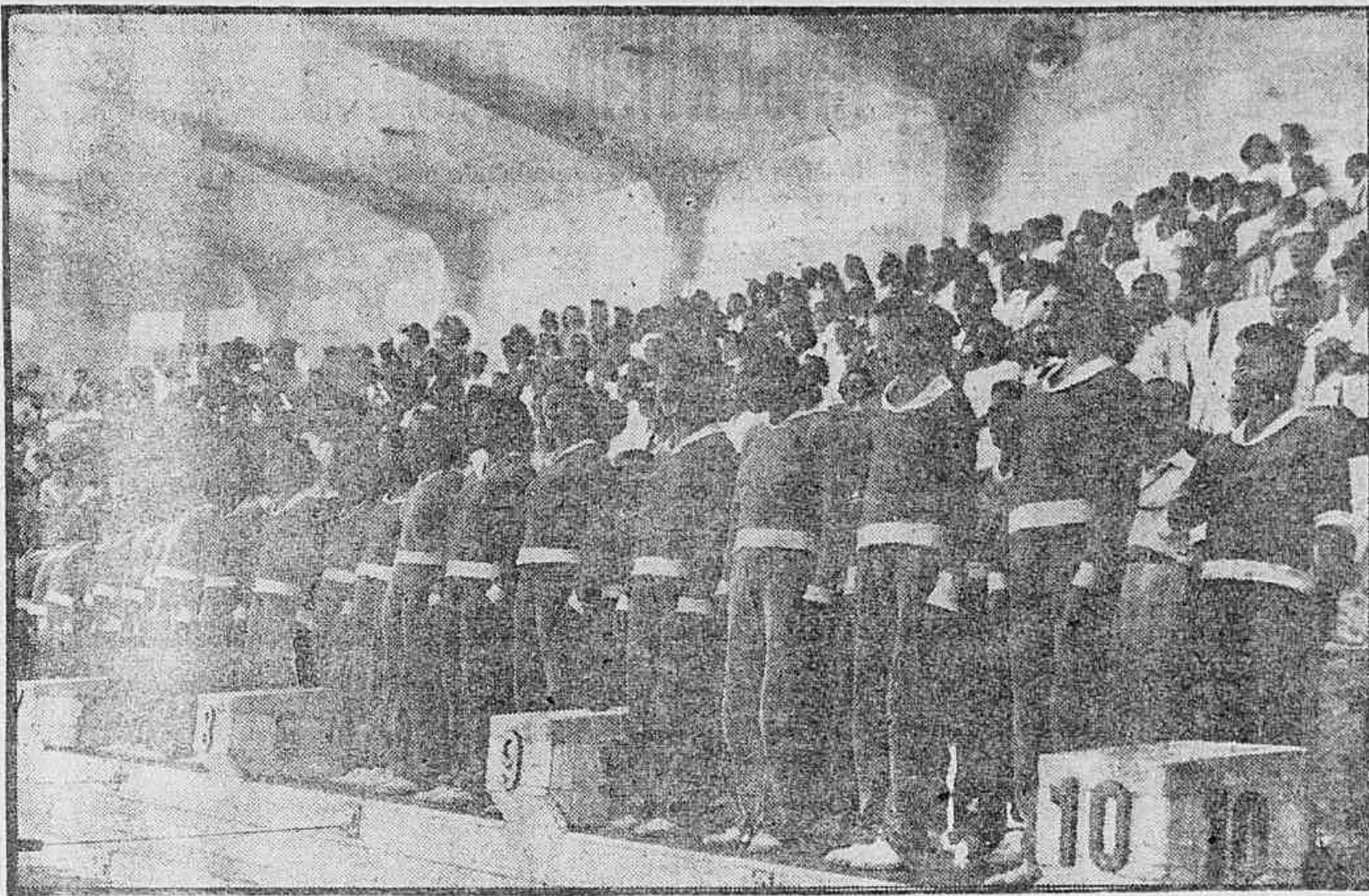
moso esquadrão, brilhante pela luz miraculosa de um Moreno, de um Sastre, de um Gualco, de um Coletta, de um Arico Suarez, de um Rodolfo ou de um Peucelle. Falta, ao de hoje, apenas um extremo direita, porquanto, quer Muñoz, quer Boye, não disseram absolutamente, em nenhum momento, ao que vieram ao Sul-Americano Extra.

Mas, quem de onde tira um, ficam dez. E dez valores num team — dez valores de uma mesma tempera, "estrelas" de um mesmo fulgor — dão para iluminar qualquer título!

Para nós é tanto mais honroso reconhecer isto quando se sabe que na luta que sustentamos com este elenco, jamais nos mostramos inferiores. Perdemos em condições excepcionais — numa noite escura — sem Jayme e sem "elance". Se os argentinos se consideram campeões, nós, por muito boa razão, temos igual direito ao título.

MAIS UMA VEZ CAMPEÕES

— Por DELA MARE



A valorosa equipe mineira hexa-campeã do Brasil

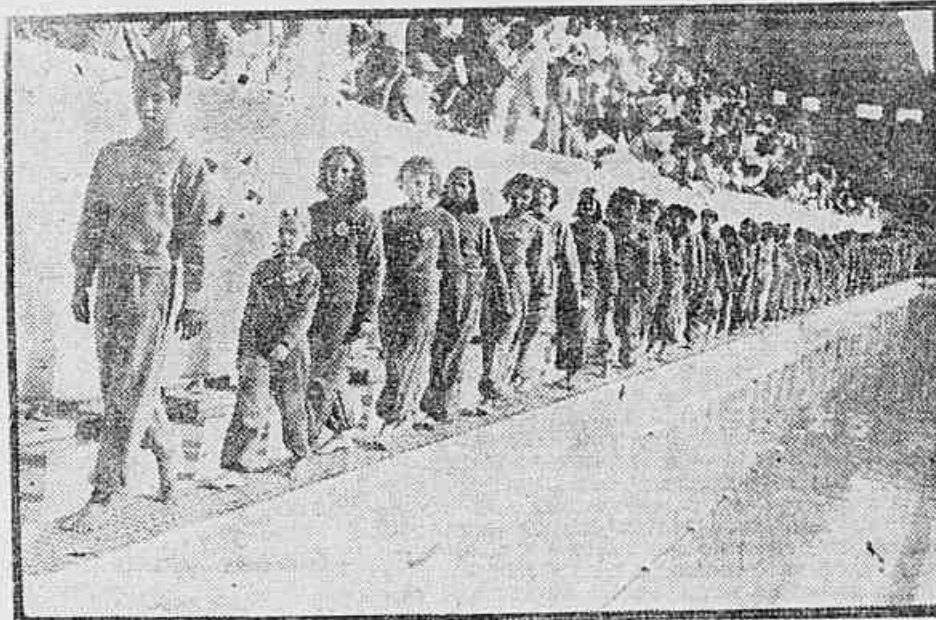
PELA SEXTA VEZ CONSECUTIVA — OS MINEIROS LEVANTAM O TÍTULO MÁXIMO

1 Realizou-se domingo passado na piscina do Estádio Caio Martins, em Niterói, o VII Campeonato Brasileiro destinado à classe infanto-juvenil.

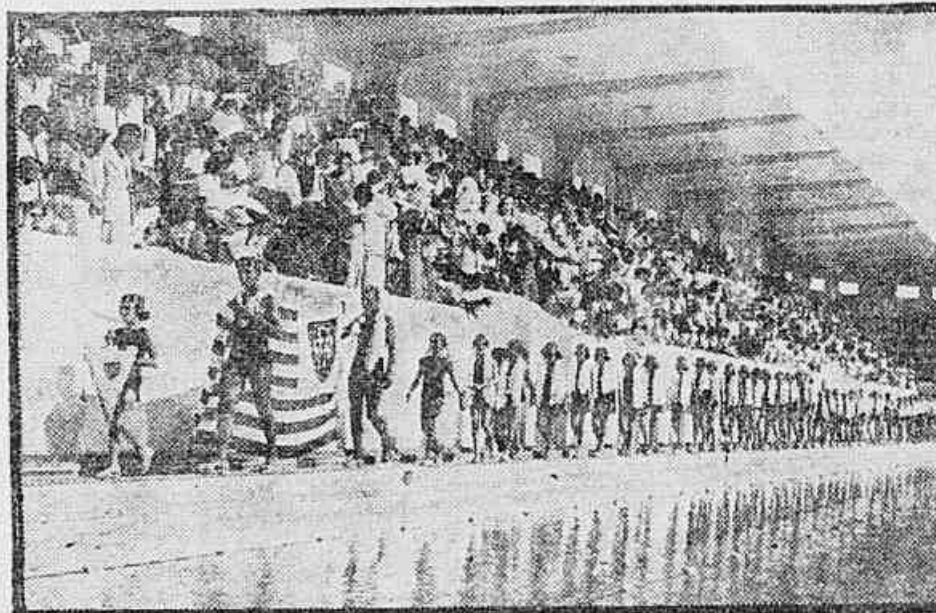
Serviu o certame em apreço não só para o grande desfile dos pequenos "ases" da aquática nacional mas também para a cerimônia de inauguração do belo tanque natatório da vizinha cidade, que, construído de acordo com os mais modernos requisitos da engenharia, forma ao lado das mais perfeitas do país.

Disputaram o título máximo as equipes representativas da Federação Aquática Mineira, detentora do honroso título de pentacampeã brasileira, da Federação Metropolitana de Natação, da Federação Paulista de Natação, da Federação Aquática do Rio Grande do Sul e da Federação dos Clubes de Regatas da Baía. O exame médico a que se submeteram as delegações concorrentes, afetou principalmente a equipe carioca, que se viu privada do concurso de nadadores que viriam aumentar em muito o poderio da nossa representação.

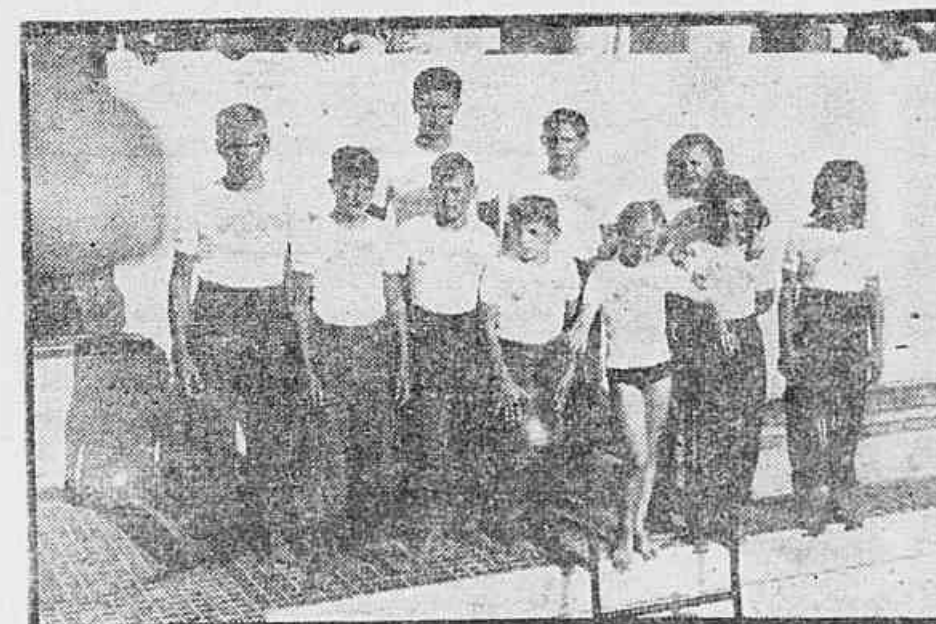
Foram cortados no exame citado, Lucia Bandeira de Mello, Renato Pinheiro Cunha, Antonio Sá Freire Evaldo Ferreira da Silva, que, aliados à ausência de Edith Groba enfraqueceram e tiraram as possibilidades da nossa equipe. Mesmo assim esperávamos que os nossos pequenos nadadores conseguissem, com seu esforço e dedicação, suprir a falta dos elementos supra e disputar aos mineiros a supremacia da natação infanto-juvenil.



Os cariocas conseguiram apenas o vice-campeonato distanciado mais de cem pontos dos mineiros



A equipe paulista decepcionou obtendo o terceiro lugar quase duzentos pontos atrás dos campeões



Baía e Rio Grande do Sul tiveram uma atuação apenas discreta

2 Mas isto não nos foi possível fazer. Subvencionados e apoiados pelo seu Governo, concentrados desde muito pela sua Federação, organizados modelarmente e instruídos otimamente pelos seus técnicos, supervisionados pelo grande Carlos de Campos Sobrinho, o popular "Carlitos", os nadadores de Minas Gerais fizeram imperar a sua grande classe e conseguiram com absoluto domínio sobre as outras equipes, o título de hexa-campeões, acrescentando com mais uma sensacional vitória o seu já notável cartel.

A equipe carioca este ano mostrou-se inferior à do ano passado, não só pelos motivos já mencionados como o também pelo auxílio quase nulo prestado pelo nosso Governo, que impediu que concentrássemos a nossa Turma e lhe dêssemos uma organização como a dos mineiros. Mesmo assim conseguimos o vice-campeonato, também pela sexta vez consecutiva.

A equipe paulista decepcionou-nos grandemente. Esperávamos que, depois da exibição do ano passado em que ameaçaram os cariocas, continuassem a sua ascensão e se mostrassem mais fortes e decididos mesmo a arrancar aos mineiros o título máximo. Entretanto, os paulistas contentaram-se com um modesto terceiro lugar, quase 200 pontos atrás dos mineiros e 100 dos cariocas. Os gauchos e baianos, com representações pequenas, vieram só abrilhantar com sua presença a disputa do campeonato e almejar alguns títulos individuais.

E' com pesar que mencionamos a má organização que a C. B. D. imprimiu à competição, com um início retardado de mais de meia hora, com o recinto dos juizes invadido pelos speakers e com o reservado aos nadadores completamente tomado pela assistência, o que obrigou a localização dos pequenos "ases" na cabeceira da piscina, impedindo por vezes o trabalho dos juizes.

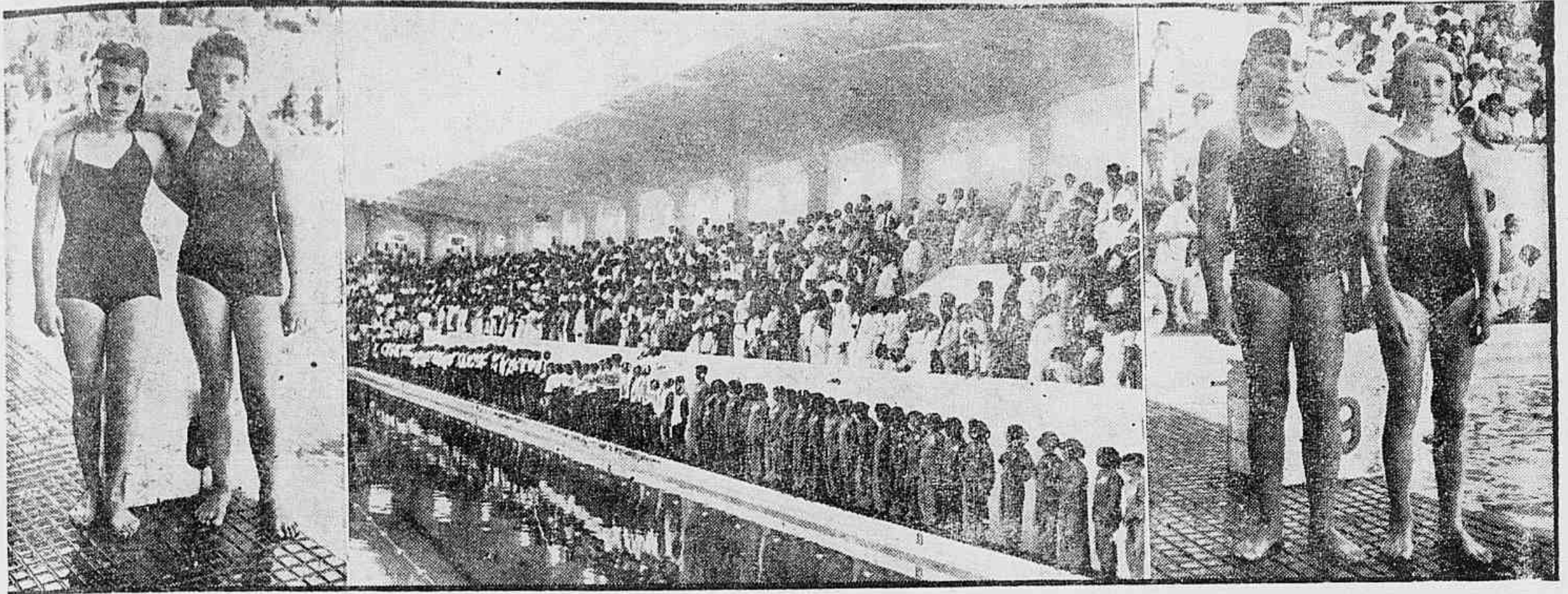
Apesar de tudo, o Campeonato decorreu animado, com uma assistência que lotou completamente as dependências reservadas ao público, o qual não deixou de aplaudir os vencedores das 25 provas disputadas.

O lado técnico foi ótimo. Foram quebradas as marcas nacionais e igualada uma.

O melhor resultado da competição foi o conseguido pela menina-pequena mineira Helice Ferreira, que baixou de 2" o recorde anterior pertencente a Taíta Rodrigues. Helice marcou para os 50ms nado livre o formidável tempo de 38"5. Outro grande resultado foi o conseguido pelo já consagrado nadador carioca Julio Arthur Duarte Mendes, que nos 100 metros aspirantes nado de costas, marcou o esplêndido tempo de 1'14"5. O recorde anterior era de Zavem Osghassian, com 1'16"5.

Outra recordista foi Maria Prates, de Minas, que nos 100 metros meninhas-juvenis nado livre baixou o seu próprio recorde de 1'17"3 para 1'16". Maria Prates é uma das grandes esperanças brasileiras. Otavio Moliglia, de São Paulo, foi o recordista dos 100 metros juvenis juniores, nado de peito. Conseguiu ele uma façanha das mais sensacionais: quebrar um recorde de Manfredo Leipzig

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO



O VII Campeonato Brasileiro de Natação Infanto-Juvenil foi o acontecimento escolhido para inaugurar a piscina olimpica de Caio Martins. No clichê vemos à esquerda Talita Rodrigues — carioca — que igualou seu proprio recorde ao lado de Nilsa Paulo Martins, de Minas. Ao centro um aspecto da cerimonia de abertura do certame e finalmente, a mineira Helice Ferreira, autora da melhor performance do campeonato



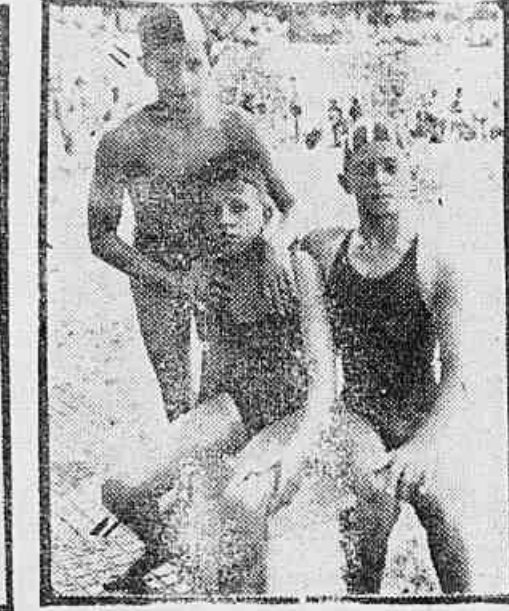
Decio Pimentel — mineiro — vencedor da prova cinquenta metros, nado de peito, infantil, ao lado do paulista Marcio Cleonice, segundo colocado

3 O tempo gasto pelo garoto paulista foi de 1'23"1, melhor 4 décimos do que o recorde anterior. Talita Rodrigues, do Rio, igualou o seu proprio recorde de 41"9 nos 50 metros meninas-infantis nado de costas. Talita é outra que tem o futuro assegurado na natação. Eles foram as maiores figuras do campeonato. Os gauchos tiveram em Francisca Sisson o seu mais destacado elemento. "Fefeca", como é conhecida a gaucha, venceu os 100 metros meninas-juvenis nado de peito, prova esta de onde é recordista. A maior figura da reduzida equipe baiana foi Wilson Pires de Aragão, garoto de ótimos recursos técnicos que conseguiu um belo terceiro lugar nos 50 metros infantis nado de costas, ameaçando valentemente os ponteiros.

OS 25 CAMPEÕES

- Os vencedores das diversas provas foram os seguintes:
- 100 ms. aspirantes, livre, Mauro Quintino, FAM, 1'06"5.
 - 50 ms. petizes, costas, Leandro Machado, FPN, 45"4.
 - 50 ms. infantis, peito, Neelo Pimentel, FAM, 43"6.
 - 100 ms. juniors, livre, Ricardo Capanema, FMN, 1'13"2.
 - 100 ms. seniors, costas, Howard Silva, FAM, 1'22"9.
 - 50 ms. meninas petizes, peito, Helice Ferreira, FAM, 47"7.
 - 50 ms. meninas-infantis, livre, Talita Rodrigues, FMN, 37"2.
 - 100 ms. meninas-juvenis, costas, Avany Santana, FAM, 1'29"7.
 - 200 ms. aspirantes, peito, Manfredo Leipziger, FMN, 3'00"6.
 - 50 ms. petizes, livre, Leandro Machado, FPN, 38"9.
 - 50 ms. infantis, costas, Heio Pereira, FAN, 42"7.
 - 100 ms. juniors, peito, Otavio Molliglia, FPN, 1'28"1 (recorde).
 - 100 ms. seniors, livre, Danilo Magnavacca, FAM, 1'11"6.
 - 50 ms. meninas-petizes, costas, Lucy Novaes, FAM, 49"7.
 - 50 ms. meninas-inf., peito, Maria Isabel Santos, FAM, 44"7.
 - 100 ms. men-juv., livre, Maria Prates, FAM, 1'16"7 (recorde).
 - 100 ms. aspirantes, costas, Julio Arthur, FMN, 1'14"5 (rec.).
 - 50 ms. petizes, peito, Roberto Bustamante, FMN, 48"6.
 - 50 ms. infantis, livre, Gilberto Frota, FAM, 36"5.
 - 100 ms. juniors, costas, Ricardo Capanema, FMN, 1'27"7.
 - 100 ms. seniors, peito, Ediberto Paiva, FAM, 1'22"1.
 - 50 ms. meninas-pet., livre, Helice Ferreira, FAM, 38"6 (rec.).
 - 50 ms. m.-i., costas, Talita Rodrigues, FMN, 41"9 (igual rec.).
 - 100 ms. meninas-juv., peito, Francisca Sisson, FARGS, 1'34"2.
 - 400 ms. aspirantes, livre, Julio Arthur, FMN, 5'27"9.

Além dos recordistas podemos citar como grandes figuras do campeonato o paulista Leandro Machado e o carioca Ricardo Capanema, que venceram as duas provas que disputaram. Pelo exposto acima vê-se que a FAM venceu 13 provas, a FMN venceu 8, a FPN venceu 3 e a FGRAS venceu 1. A contagem final apresentou Minas Gerais com 342 pontos seguido do Distrito Federal com 241 pontos, vindo logo a seguir São Paulo com 156 pontos e completando a lista Rio Grande do Sul com 32 e Baía com 27 pontos. Foi assim uma grande vitória que Minas conseguiu, adjudicando-se do título de hexacampeões brasileiros. Parabéns à FAM. Na reunião final dos delegados das equipes ficou assentado que a sede do próximo campeonato será Rio Grande do Sul. Esperamos que ele seja novamente um grande sucesso, são os nossos sinceros votos.



Nadadores de Minas, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul vencedores da magna competição aquática nacional infanto-juvenil. Nada menos de quatro recordes brasileiros foram batidos — no certame —

Leiam

COPA RIO BRANCO, 32

Para as livrarias do interior, abatimento de 30% em conta firme — Serviço de reembolso postal —



Loção oleosa VALET

Um perfume diferente: CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELOS

Dispensa a brilhantina À VENDA NAS PERFUMARIAS:

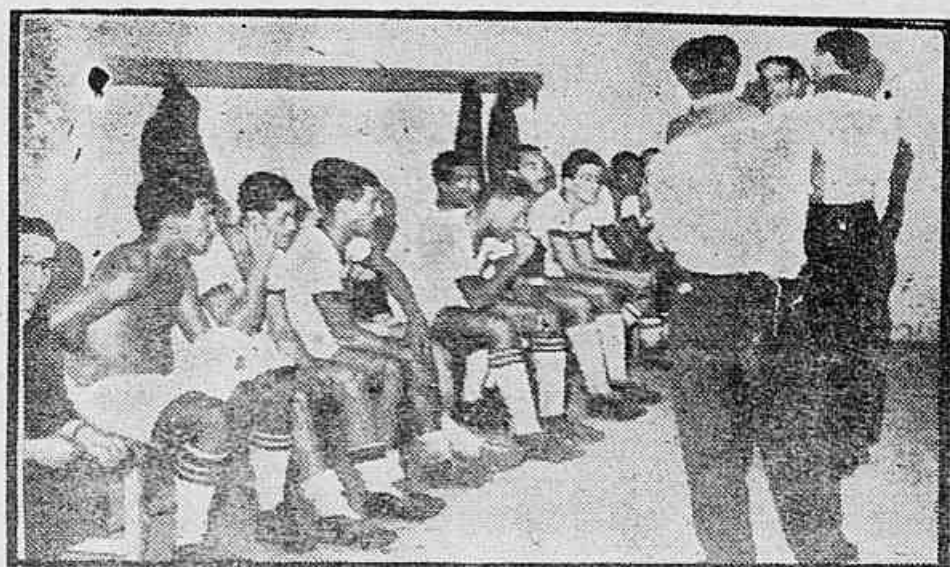
- MAIA — R. Andradas, 26
- RIAN — R. do Teatro, 37 e
- MAIA — Av. Gomes Freire, 67 e Farmacias e Drogarias

Se Não Sabe...

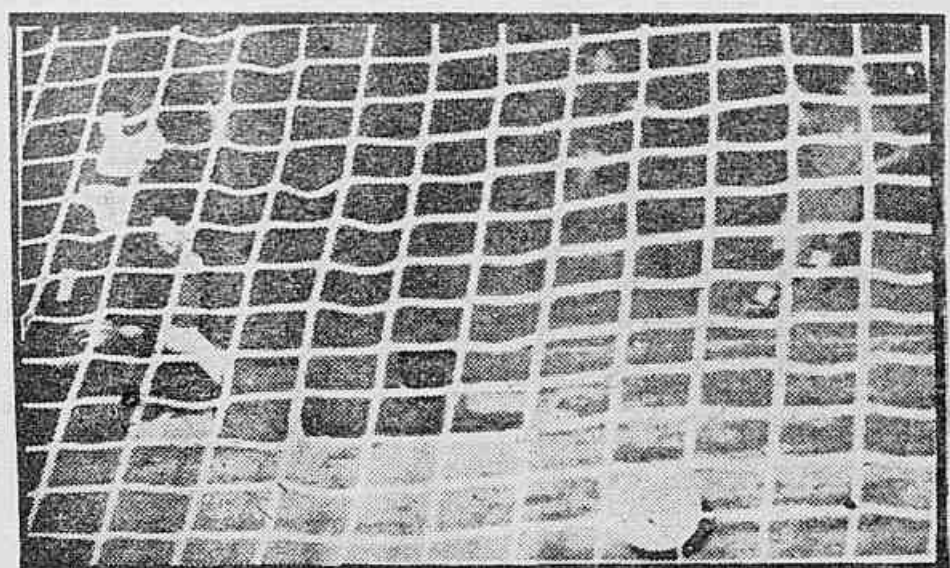
- 1 — Primo Carnera, 120 quilos
- 2 — Bob Fitzsimmons
- 3 — Tennis
- 4 — Football
- 5 — 1919

A VITORIA MAIS FACIL DOS BRASILEIROS

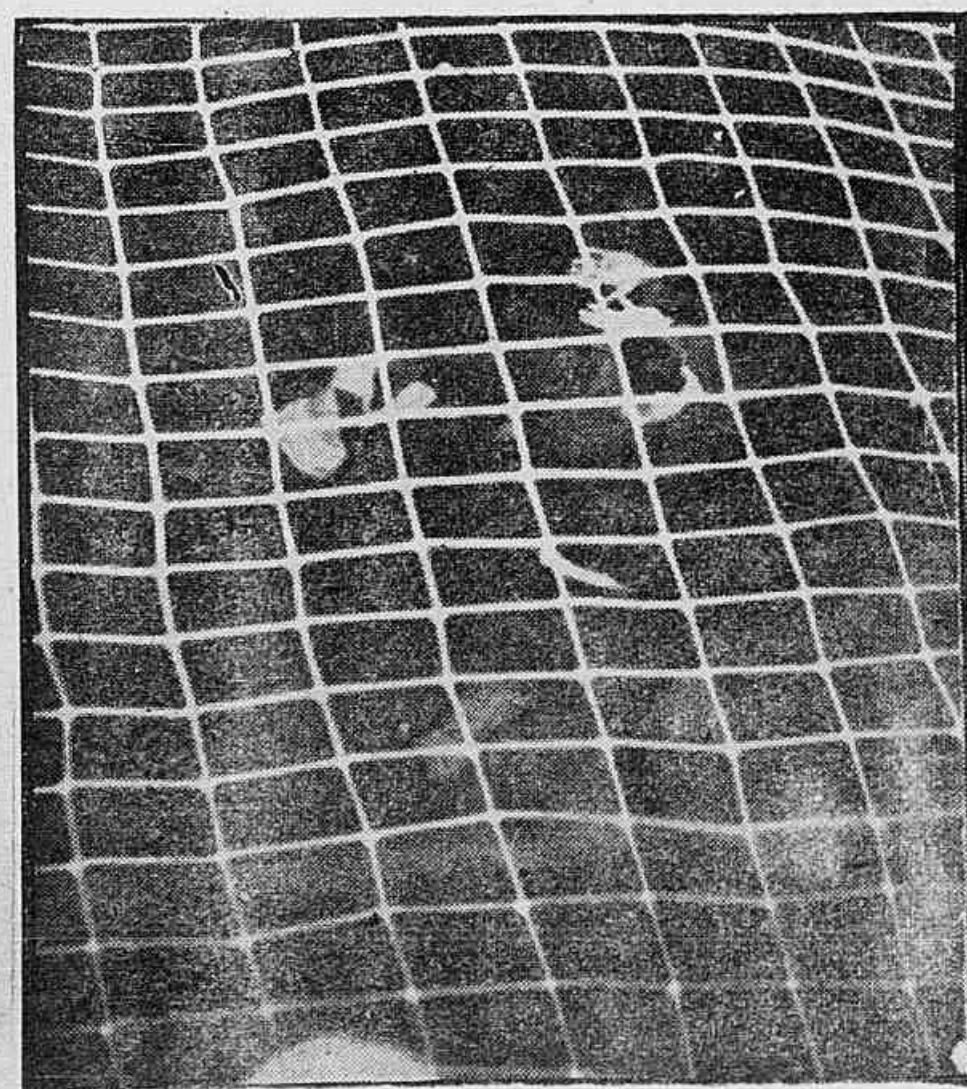
HOUVE BOA VONTADE DOS PLAYERS MAS OS 9 x 2 SOBRE O EQUADOR NÃO PUDERAM SER POR MENOS...



No vestiário, antes do jogo, Flávio dá instruções aos nossos scrachmen



O guardião equatoriano atira-se, mas era tarde. Heleno conseguiu marcar o terceiro goal

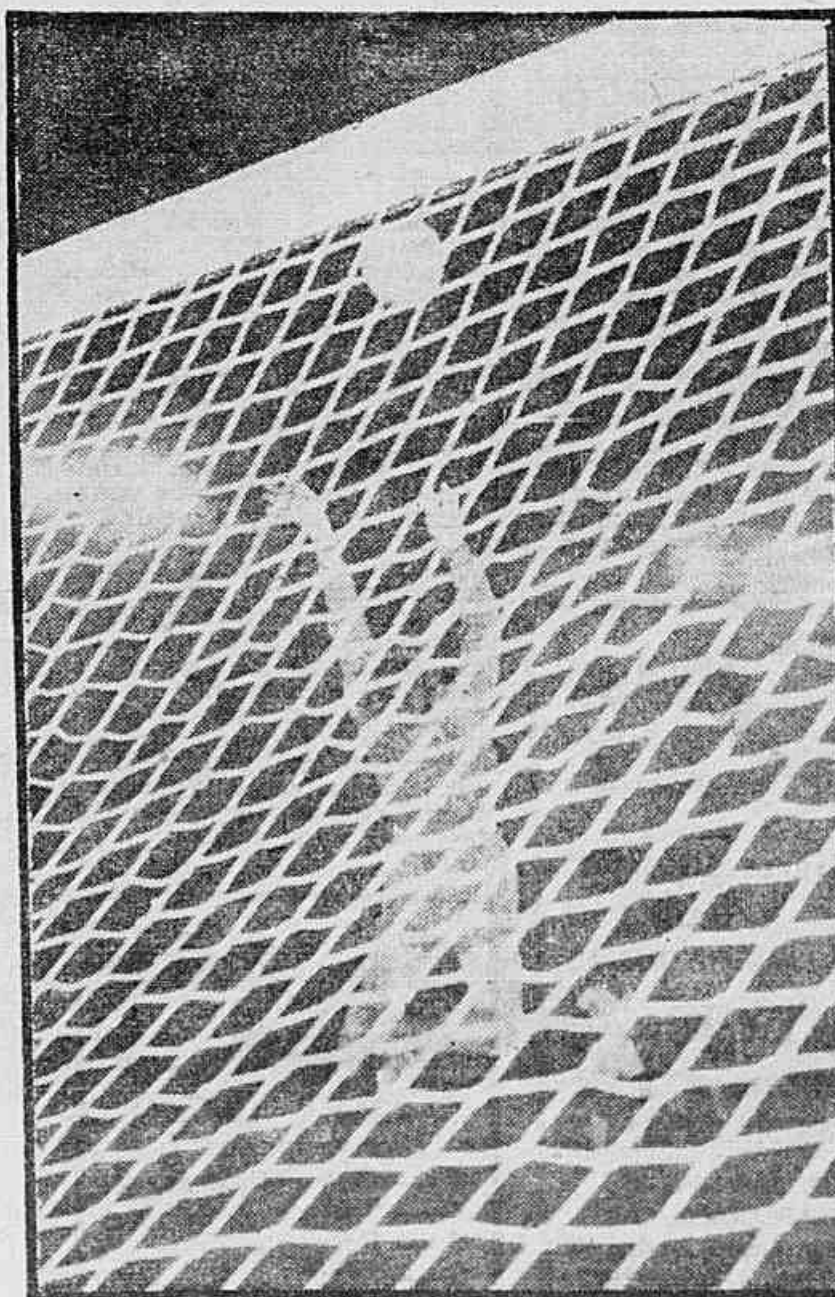


Ainda Heleno, de cabeça, consegue elevar o placard a favor do Brasil para quatro tentos a zero

O segundo goal do Brasil consignado por Ademir



Plagante do quinto goal do Brasil marcado por Zizinho



SANTIAGO, fevereiro (De Ricardo Seran, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Enfrentando o Equador, no seu quinto compromisso do certame continental, obteve o Brasil uma vitória das mais fáceis. Nove a dois no penúltimo match deste sul-americano, precisamente contra o team que ficou colocado no derradeiro posto da tabela. Como preliminar do encontro, houve um match interessante, que reunia os teams da Colombia e da Bolivia, ambos candidatos aos premios instituidos para o primeiro dos "chiquitos", ou seja, o melhor classificado entre as representações mais fracas. O resultado foi um empate de três goals, após disputa renhida. Com o placard igualado, coube a melhor colocação ao onze colombiano que, assim, conquistou a Copa Marechal Sucre. Conseguiram os vencedores três pontos ao todo (vitória sobre o Equador e o empate com a Bolivia), contra dois da Bolivia (outros tantos empates com a Colombia e Equador) e um do Equador (empate com a Bolivia). Ficaram assim definidas as posições quanto aos três últimos lugares.

QUANDO JOGAM VASCO E BONSUCESSO... — Para o observador que veio do Brasil, voando oito horas até Buenos Aires e caminhando quarenta outras horas de trem com os Andes e tudo, um certame continental deveria ser outra coisa. Mas este campeonato com fim quase que absolutamente monetário (uma tabela longa obrigando a esperas lamentáveis) fez-nos permanecer sete dias aguardando o match com o Equador e no final tivemos a impressão de andar aí pelo Rio, conversando nas nossas estreitas tribunas de imprensa, enquanto o Vasco construía um placard imenso contra o nosso saudoso Bonsucesso...

HOUVE BOA VONTADE, MAS NÃO PODIA SER POR MENOS — Nove goals parecem muito, porém podemos afirmar que os nossos players não estavam dispostos a chegar a tanto. Todos tiveram ocasião de presenciar que muitas oportunidades foram perdidas no final, afim de permitir que também Jorginho conquistasse o seu tento. O ponteiro é que não se deu por achado e preferiu devolver as pelotas para os seus companheiros. Devemos lembrar, ainda, que Jair foi impedido de cobrar penalidades pelos seus companheiros, depois que conquistou o sétimo goal, batendo uma falta distanciada quarenta metros do arco. Naturalmente nove goals parecem muito e tiram o estímulo das equipes mais fracas, mas acreditem que como as coisas aconteceram, não era possível fazer por menos...

PARA QUE FALAR DE ATUAÇÕES DOS JOGADORES? — Poderíamos agora escrever que a produção do team foi cem por cento perfeita. Ganhamos bem, por um score alarmante. Mas não ficaria direito dizer que atuamos como nunca, pois seria considerar o jogo como uma peleja entre rivais de força equivalente. O Equador não deu nenhum trabalho, vencemos quando e como quisermos. Salvo uma ou duas exceções, os jogadores perderam muito menos peso do que o costume.

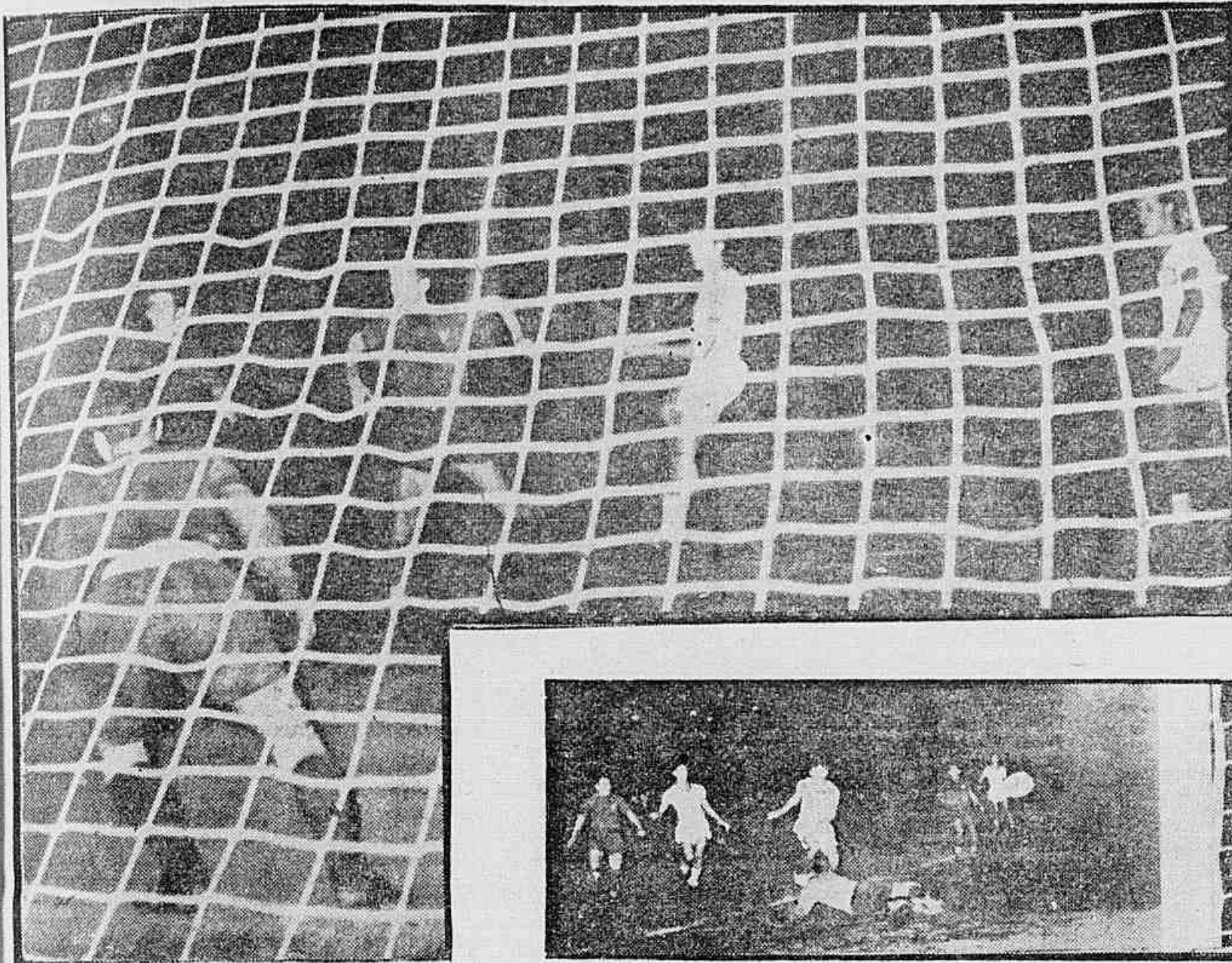
OS AUTORES DOS NOVE TENTOS — Os goals foram conquistados nesta ordem: 1.º Brasil — Zizinho, de passe de Heleno, aos 4 minutos; 2.º Brasil — Ademir, de passe de Zizinho, aos 19 minutos; 3.º Brasil — Heleno, jogada pessoal, aos 22 minutos; 4.º Brasil — Heleno, Biguá escapou e atrasou para Jorginho centrado este para o comandante do ataque que, sem perda de tempo, cabeceou e venceu Medina, aos 23 minutos; 5.º Brasil — Zizinho, passe de Heleno, aos 40 minutos. 1.º Equador — Agnayo, aos 41 minutos. Primeiros tempo Brasil 5x1.

Segundo tempo — 2.º Equador — Jimenez, aos 3 minutos; 6.º Brasil — Ademir, Heleno passou e Jair fingiu que lá na bola mas deixou-a para o ponteiro esquerdo que marcou o tento aos 20 minutos; 7.º Brasil — Jair, ao cobrar um foul de Alvarez, a quarenta metros do goal, aos 22 minutos; 8.º Brasil — Jair, frente a frente com Soares, que substituiu Medina, deu um dribble de corpo e colocou a pelota nas redes, aos 23 minutos; 9.º Brasil — Ademir, outra jogada de Jair que colocou o ponteiro em boa situação para alvejar a meta, aos 29 minutos. Final — Brasil 9x2.

MACIAS ATUOU BEM — Dirigi o encontro o árbitro argentino Bartholomé Macias, que teve boa atuação. Também com a vantagem absoluta dos brasileiros seria de espantar que um árbitro fosse capaz de falhar.

O FOOTBALL BRITÂNICO DE APÓS-GUERRA

Por Frank Coles, redator esportivo do "Daily Telegraph", de Londres — Copyright British News Service, especial para O GLOBO SPORTIVO



O sexto e o oitavo goals do Brasil, ambos da autoria de Ademir, o scorer da noite com três tentos



Os brasileiros conquistaram grande popularidade no Chile. Os flagrantes acima e ao lado são bem um reflexo desse prestígio. Após a vitória esmagadora sobre o Equador, Oberdan é cercado pelos "fans" à entrada do vestiário. Ao lado Ademir acompanhado de "hinchas"



LONDRES, fevereiro — Uma nova era para os footballers profissionais da Grã-Bretanha será inaugurada no pós-guerra, caso se verifique a aplicação das recentes sugestões feitas por um comitê nomeado pela Liga de Football.

Os jogadores receberão melhores ordenados, maiores lucros e terão oportunidade de ocupar empregos civis em adição ao dinheiro ganho como profissionais da pelota.

O trabalho parcial para os jogadores constitui a proposta mais interessante de todas. Caso seja adotada, significará que um jogador profissional poderá desempenhar facilmente outras ocupações, além de ganhar nove libras semanais, que constitui o salário máximo a ser estabelecido no football. O plano em foco está sendo entusiasmamente apoiado pelo senhor William Cubb, presidente de uma das Ligas de Football entre nós existentes. Reconhecemos a instabilidade natural da profissão de jogador — declarou mais ou menos o referido vulto esportivo. Os nossos players poderão trabalhar em oficinas, fábricas, escritórios, etc.

Anos atrás o falecido Sr. Herbert Chapman instituiu um sistema de economias para os jovens profissionais do Arsenal F. C. Muitas vezes, como sabemos, o próprio jogador que atingiu ao "estrelato", tornando-se desta maneira capaz de ganhar vultosas somas, vê de repente a sua carreira cortada por um incidente no gramado. Tendo em vista tais circunstâncias, é realmente uma medida acertadíssima assegurar o futuro dos nossos jogadores por meio de uma regulamentação.

Antes da guerra nenhum jogador, mesmo que fosse um Alex James, ou qualquer outro "astro" de primeira grandeza, podia ganhar mais de 380 libras anuais como profissional da bola, o que significa oito libras por semana, durante a estação de jogos. De acordo com as novas recomendações, como já vimos, haverá uma libra extra por semana.

No regime vigente um player que completar cinco anos de serviços em qualquer clube recebe um pecúlio máximo de 650 libras, que passará a ser de 750 libras.

O comitê já mencionado rejeitou a proposta segundo a qual, no futuro, as custas de transferência seriam limitadas a uma determinada quantia. Aprovou, porém, uma cláusula segundo a qual nenhuma transferência será registrada pela Liga até que as custas atuais sejam regulamentadas.

Sob outros aspectos, a Liga de Football da Grã-Bretanha reassumirá no pós-guerra as linhas gerais que sempre a caracterizaram. Permanecerão inalteradas a constituição de quatro divisões e a promoção ou relegação de teams para divisões superiores ou inferiores, conforme o resultado anual da serie de partidas disputadas. A sugestão consistente em reunir numa só liga os principais clubes da Inglaterra, Escócia e País de Gales não foi bem recebida, no sentido de não enfraquecer as existentes ligas da Inglaterra e da Escócia.

Durante o período de transição da guerra para o pós-guerra, os clubes serão agrupados nas mesmas quatro divisões ora em vigor (Primeira, Segunda, Terceira do Norte e Terceira do Sul). Durante este período não haverá promoções ou relegações, e os jogadores provisórios serão limitados a seis por cada clube.



As irmãs Dolly, duas refulgentes "estrelas" daqueles tempos

Recordai aquele dia, quando a adolescência bordejava a juventude, que legiessastes ao lar paterno, depois de alguns anos de colégio. Uma vez passada a alegria do momento, pais e irmãos cami-

nhavam para os seus afazeres e ficastes a sós na sala, sentado a um canto de uma poltrona, os olhos fixos no piano que vos fez derramar tantas lágrimas infantis. Logo, vosso olhar acariciador foi percorrendo, lentamente, a estância. Tudo estava como sempre se bem que um pouco deslustrado, desbotado. De repente os olhos que passeavam, pousaram nuns retratos que pendiam na parede fronteira. Ali estavam o avô sorridente e generoso, a doce avozinha que vos acariciava furtivamente quando a severidade materna descia sobre vossa cabeça. Os retratos eram já antigos e não correspondiam, exatamente, à imagem viva que conserváveis dos velhos, mas os lembravam muito bem. O avô, com sua testa redonda, corpulento e rígido; a avó, um tanto espantada com o seu corpete ajustado e aquelas enormes mangas que lhe formavam duas horríveis almofadas nos ombros. "Que caras!" — pensastes; e já leis rir quando vos- sos olhos cruéis cruzaram com os cândidos olhares dos retratos. Uma angustia indefinível, algo assim como um remorso, vos subiu ao peito e sentistes úmidas as pálpebras. Imedi-



Trajando o que então se chamava "maillot", a baronesa von Davitz se diverte

ONTEM

OS TRAJES DE BANHO QUE FAZIAM FUROR — AS PRECURSORAS DAS "WACS" E "WAVES" — OS "BOLIDOS" DE OUTRORA... — AS ATREVIDAS CRIAÇÕES DA MODA ESPORTIVA — NO TEMPO EM QUE DEMPSEY E ESTELLE TAYLOR AINDA VIVIAM EM LUA DE MEL —

tamente vos dominou uma raiva furiosa contra o vosso estúpido sentimentalismo e quisestes rir mas não conseguistes. Presa de desencontradas emoções ficastes largo tempo diante dos retratos evocadores, sorrindo.

E' este velho sorriso, amoroso e compreensivo o de que precisais para continuar a ler estas linhas que vos irão falar de ontem; de um ontem muito próximo e não obstante infinitamente remoto. De um ontem tão morto e enterrado como esses indescritíveis trajes de banho da baronesa von Davitz, que ensaia um passo de baile diante das ondas, e de miss Alice Cole que exhibe com a jocunda ufania das jovens norte-americanas a "atrevida" criação, merecedora do primeiro premio no concurso do cassino Hardie de Miami Beach.

Esse ontem, porém, que parece desfazer-se na distancia, continha já em germe todas as coisas que hoje nos encham de orgulho. Quando a temeraria Flora Drumond exhibia sua robusta humanidade numa especie de tablado de ferias e, desafiando chacotas, baldões e comates sem outra arma defensiva que o guarda-chuva de sua heroica companheira vociferava pedindo a admittas das mulheres nas forças armadas dos Estados Unidos, nunca poudes sonhar com os contingentes femininos que tão brilhante cooperação prestam hoje à Marinha e ao Exército norte-americanos. Os automoveis aero-dinamicos que hoje em dia quase voam por caminhos e avenidas, não são netos daquela especie de larva de megaterio mecânico que se chamou "Marion" e que foi ao seu tempo o suprassumo da velocidade e passou pelo mundo o campeão de box Jack Johnson com os seus ares de gorila campesino e seu manager bigodudo, que mais parecia um domador? Acrescenta-se a isto a mais decisiva das vitórias feministas, a única que pode levar o homem a duvidar da perda de sua sedicã soberania; a conquista por antonomasia do sexo caluniosamente chamado fraco; em uma palavra, as calças tiveram autorizado precedente na prenda antiga que Jenny e Rose Dolly, as famosas bailarinas conhecidas por irmãs Dolly, fizeram ao regressar a Nova York de uma viagem de recreio pelo mundo.

Em muitas outras coisas, hoje só se diferenciam de ontem no ter tornado mais leves os vestuários. Os trajes de zuavo argelino das jogadoras de hockey; o quepi e o calção, que mais pareciam usados para disfarce, da campeã feminina de golf; o aparato da dama "ás" do tennis, que sem bola e raquete pareceria uma

enfermeira chamada às pressas pelo médico; os vestidos do coro internacional de belezas que enfrentam decididas a máquina fotografica assim como o da atriz que dispara o arco; a enorme cartola do cavaleiro que assiste à saída de Darands e Gardiner na maratona de Alberto Hall; e até as malhas que cobrem as briguentas carnes dos respeitáveis senadores na luta romana, reclamavam imperiosamente uma economia de tecido ou feltro, tanto para satisfazer as crescentes exigencias da justiça social em relação à máxima cristã de vestir quem está nu, naturalmente à custa do excessivamente vestido, como para seguir a inclinação pagã até o nu integral que tanta voga alcançou de ontem para hoje, em que pese a enérgica condenação dos moralistas e à sãmodia plangente dos fabricantes de tecidos e peles de castor. Com estas exceções, ontem tinha coisas de que hoje carece. Os reis, que hoje em dia andam tão afanosos tinham suas coroas tão firmes naqueles tempos que podiam treal-las temporariamente por um gorro de yachmen e comparecer às regatas de Cowes, onde uma multidão endinheirada de amante de brilhar tratava de imiscuir-se com a sociedade, coro obrigatorio dos monarcas esportivos. No mundo desgarrado e dolente destes tempos, cheio de tragedias, sedento de paz e de pão, ebrio de odio e ávido de justiça, os desfiles de Cowes com sua "semana priante" dos yachts reais, sua filionomia aristocrática, suas



Se tirarmos a raquete e a bola, restará uma enfermeira precupada

damas cheias de jóias e seus bailes semi-cortesões, cheiravam muito a opereta. Coisas de ontem que de qualquer forma voltarão amanhã, trazidas pelas vaidade humana, mas com ares diferentes. Nem Affonso de Bourbon, nem a princesa Vitoria de Schleswig-Holstein, a quem acompanha, nem tantos outros que foram seus heróis e favoritos voltarão a animar com a sua presença a "grande semana".

Há, enfim, um ontem glorioso que não morreu mas que sossobrou na obscuridade ou brilha com pálido fulgor, mero reflexo de sua propria luz de antanho. E' o ontem dos semideuses esquecidos que sofrem o tormento de

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE

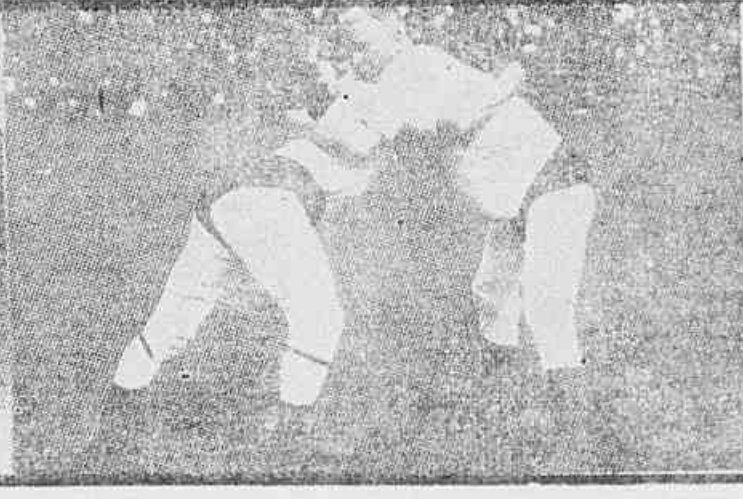
O DENTIFRICO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES



Nos ginásios de então as senhoritas jogavam habitualmente — hockey —



Bastante diferença existe, na verdade, entre estes respeitáveis senhores e os atuais lutadores



Belezas internacionais desfilam num espetáculo esportivo



Esta senhora gorda e nada jovem foi a precursora das atuais — wacs e waves —



Da esquerda para a direita: Este "Marion", em que passeavam orgulhosos o campeão mundial de box Jack Johnson e seu bigodudo manager, era a última palavra em velocidade. As atrizes mais populares se divertiam com o "movimentadíssimo" esporte do arco e flecha. Miss Alice Cole teve a grande audácia de se apresentar assim no Casino de Miami Beach. Quando Jack Dempsey tirou este retrato com Estelle Taylor e o artista Domergue, não imaginava que 20 anos depois exploraria seu nome um restaurante da Broadway

sobreviver a si mesmos. Esse Dempsey, magnífico de vigor e juventude que acompanha a sua esposa Estelle Taylor ao atelier do "portretista de mulheres", o parisiense Domergue, não é o exemplo mais desgraçado dos semi-deuses caído. Não o é graças ao talento filosófico do antigo boxeador... é ao restaurante que possui na Broadway. De vez em quando algum velho periodista lhe dedica, de passagem, um elogio. Perdeu aquela multidão entusiasmaticamente fervorosa de seus fanáticos admiradores; ganhou porém a multidão estomacalmente devota de seus famélicos clientes; e a casa está sempre cheia. Assim, conserva ele a fisionomia alegre e um riso feliz. Sem



Os atletas daqueles tempos usavam bigodes e seus "fans" compareciam às provas de cartola

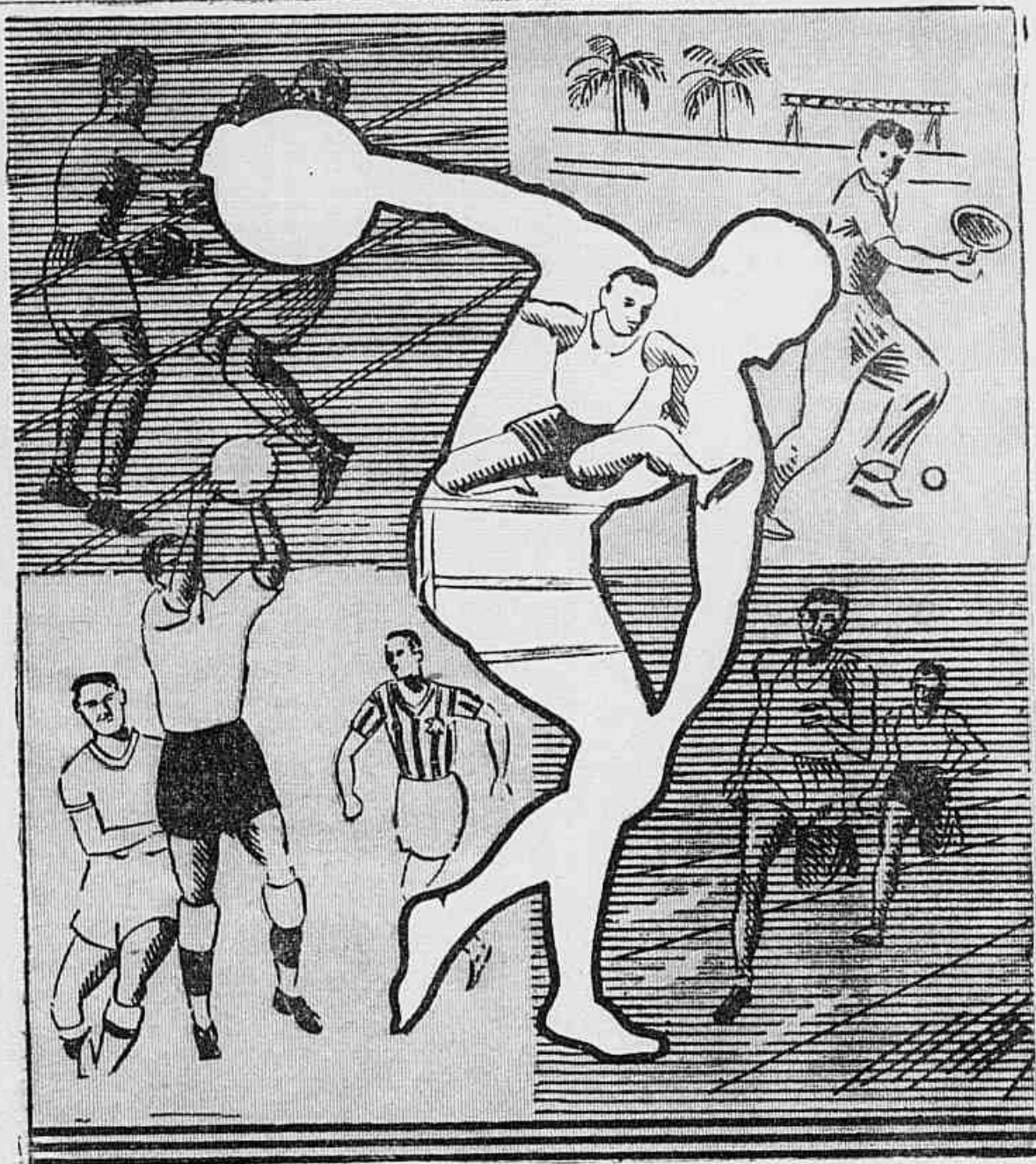


A golfista deve ter encontrado maior dificuldade com o chapéu do que com a bola

sitivamente, um gênero de sabedoria. Ontem! Encarado, assim de repente e sem o necessário reparo, nos parece pior que hoje. Se nos detemos, entretanto, a apreciá-lo armados de um sorriso amoroso e compreensivo que brotou em nossos lábios naquele dia de mocidade, começamos desde logo a surgir das dobras da lembrança gratos fantasmas que supúnhamos já mortos e que estavam apenas esperando o nosso olhar para sorrir-nos, por sua vez. Já não sabemos se hoje é melhor que ontem. Talvez dentro de alguns anos nos incorporemos à irmandade de Jorge Manrique e acreditemos como ele "que todo o tempo passado foi melhor".



Quando os reis Afonso e Vitoria assistiam às regatas de Cowes, em traje de esporte



UM LEGÍTIMO "CRACK"!

Empolgando multirões nos campos de football, devorando distancias nas pistas, exibindo sua classe nas quadras de tennis, ou em outras lides esportivas, o atleta precisa atuar na plenitude de seu vigor físico, com o cérebro apto ao raciocínio rápido que os lances de uma competição reclamam.

O "crack", como o simples praticante do esporte, perderá a forma técnica, revelará mau humor e verá sua vida transformada num martírio, quan-

do sentir o cérebro esgotado. Lembrem-se, todos, então, de que, para iluminar o cérebro, repor o fósforo gasto e rehabilitar o sistema nervoso, há uma solução fácil. — NEUROBIOL, o tônico do cérebro!



Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memória e perda de apetite —
NEUROBIOL, o tônico do cérebro!

A venda em todas as farmácias e drogarias

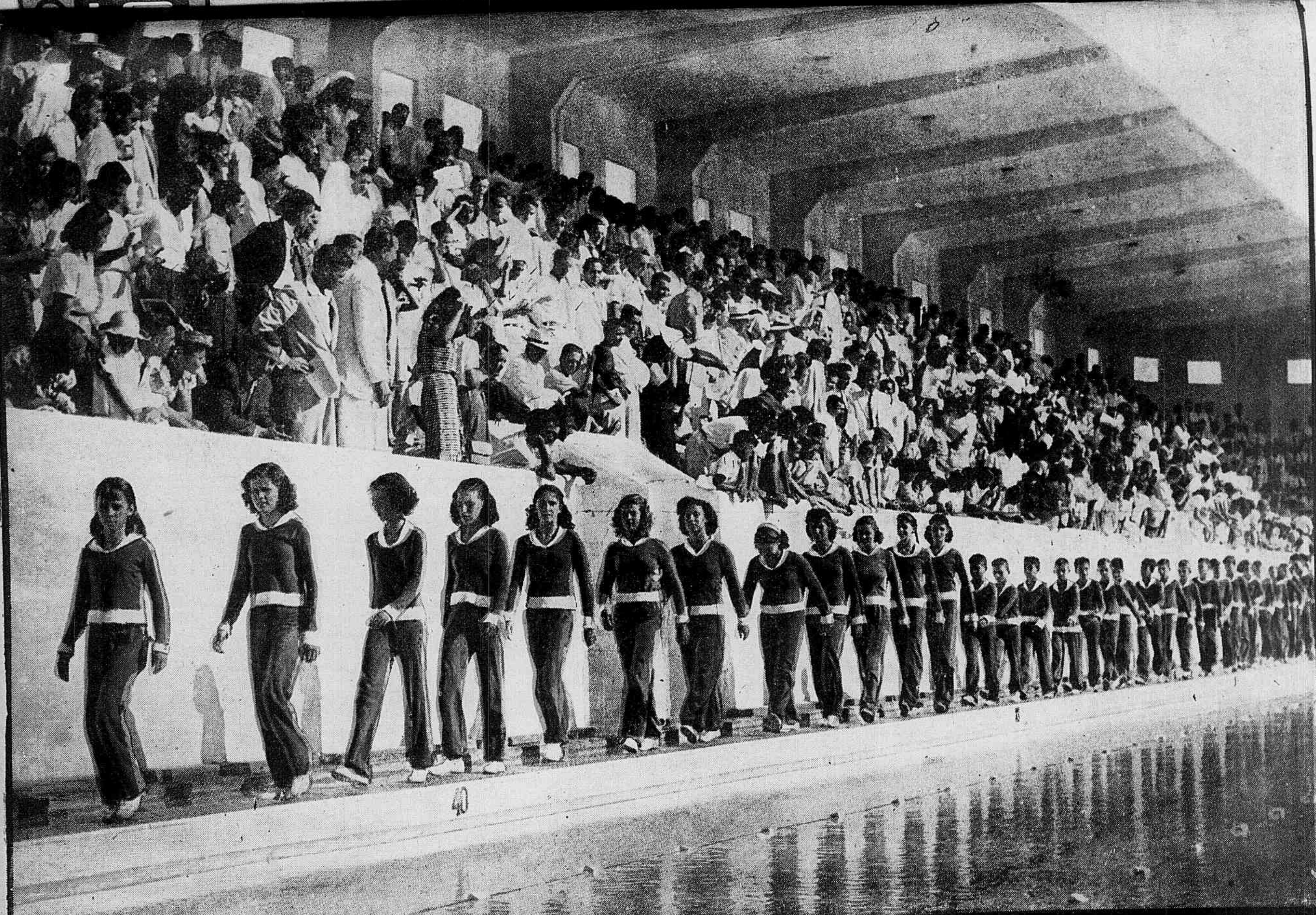
Neurobiol



ARTIGOS DE ESPORTES

CASA FORTES

18, Praça Tiradentes, 18
ABERTA ATÉ 22 HORAS



MAIS UMA VEZ CAMPEÕES !